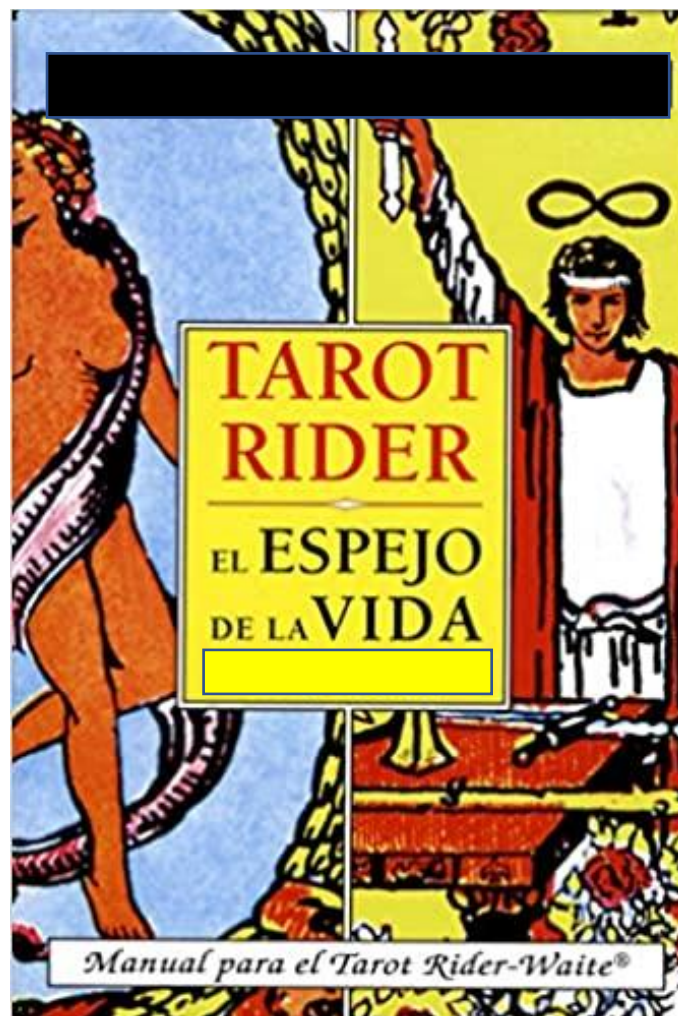


Tarô Clássico de Rider Waite

Manual de interpretação

Todos os 78 Arcânos: Maiores, Menores e Reais



Diogenes Junior

ARCANOS MAIORES

Arcânos Maiores:

- 0 — O Louco
- 1 — O Mago
- 2 — A Sacerdotisa
- 3 — A Imperatriz
- 4 — O Imperador
- 5 — O Papa
- 6 — Os Enamorados
- 7 — O Carro
- 8 — A Força
- 9 — O Eremita
- 10 — Roda da Fortuna
- 11 — A Justiça
- 12 — O Enforcado
- 13 — A Morte
- 14 — A Temperança
- 15 — O Diabo
- 16 — A Torre
- 17 — A Estrela
- 18 — A Lua
- 19 — O Sol
- 20 — O Julgamento
- 21 — O Mundo (Universo)

o — O Louco (Bobo) Arcano Zero



Sobre um pico iluminado pela luz do Sol que avança em direção a um precipício, aparece uma figura jovem numa posição graciosa, como a de uma dança. Tendo a rosa branca da pureza numa mão, e uma vara com o saco do viajante na outra, ele está empenhado na eterna jornada do espírito. Seus olhos estão voltados para os céus, e nos seus calcanhares um pequeno cão, símbolo dos instintos, salta alegremente. O Sol se levanta atrás dele, pois o Sol divino nunca pode alcançar o seu zênite, e ascende perpetuamente. O viajante eterno, que caminha livremente por todas as regiões da existência e que está preparado e pronto para qualquer tarefa, seja de libertação ou de limitação, é considerado um louco, mas é senhor de Tudo.

Ele está sozinho e sem oposição. Na mão esquerda, e descansando sobre o ombro direito, ele carrega uma vara, símbolo do seu desejo e da sua vontade. A vara está ligada a uma trouxa que carrega suas experiências anteriores e que ele guarda, como uma propriedade valiosa, para uso futuro. O Louco rompeu com sua dependência anterior em relação à família e aos amigos. Seu rosto expressa ingenuidade e inocência.

O Louco está entrando num mundo novo, de auto-expressão e de possibilidades ilimitadas. O saco que ele carrega também poderá ser um símbolo dos seus erros, que ele se recusa a aceitar

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta significa loucura. Irreflexão. Extravagância. Imaturidade. Ingenuidade. Irracionalidade. Insegurança. Frivolidade. Espontaneidade. Prazer. Leviandade. Falta de disciplina. Desconsideração. Precipitação. Exibicionismo. Arrebatamento. Excessos sem limites. Gastos ou atos ridículos. Descuido com os compromissos. Desatenção com pormenores importantes. Início de uma aventura. Indiscrição. Tendência a ser guiado pela própria intuição.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo primeiro caminho: De Chokmah a Kether
- O Caminho de Aleph — O Bobo
- A Carta Zero
- Cor do Caminho — Amarelo-claro brilhante
- Som relacionado — Mi natural
- Significado — Boi
- letra maternal — Ar
- Título Esotérico — O Espírito do Éter
- Letra Hebraica: ALEPH

O Décimo Primeiro Caminho é a Inteligência Cintilante, assim chamado por ser a cortina colocada próximo à ordem das coisas, a qual é uma distinção que lhe foi conferida para que pudesse apresentar-se diante da Causa das Causas.

O Caminho d'O Bobo liga Kether, a Origem de tudo, a Chokmah, a primeira atividade no sentido da manifestação. Aleph é atribuída a este Caminho, a letra-símbolo da unidade absoluta, segundo o Zohar.

A Aleph, a primeira das letras maternas, é atribuído o Ar, nesse sentido significando Vida-Respiração.

Ideia Fundamental

A pura essência da alma dá o último passo, completando a ligação consciente de todos os aspectos dos estados celestiais da divindade. Tando se tornado um com tudo, o seu futuro é o futuro de um ser cujo crescimento e esplendor não têm limite.

Lema: *”Fui de Deus a Deus, até que eles gritaram de mim em mim — ‘Ó Vós Eu!’ — Abu Yazid al-Bistami”*

1 — O Mago



Um Mago está em pé diante de uma mesa sobre a qual foram colocados o Pentagrama, a Taça, o Gládio e o Bastão, símbolos dos quatro elementos, ou das quatro funções do eu interior. Sobre sua cabeça encontra-se a forma do número oito(8) em posição horizontal — o antigo número oculto atribuído a Hermes — sugerindo o conhecimento esotérico e a combinação do consciente com o inconsciente numa consumação eterna e permanente. Sua mão esquerda erguida atrai a força do alto e, através da união da sua vontade e da sua capacidade criativa, ele faz com que as coisas se manifestem através da mão direita que está apontando para o chão coberto de flores. Enquanto o eu inferior está sendo devidamente reestruturado na mesa da vida, O Mago pode livremente extrair poder involutivo de cima, e encaminhar a vida evolutiva que vem de baixo para o seu destino celestial. Esse duplo simbolismo sugere que todas as coisas derivam do alto, para criar todas as coisas sobre a terra. O Mago está tentando estabelecer sua própria identidade através da sua capacidade e criatividade. Ele tem a capacidade para dar os diversos objetos que estão sobre a sua mesa, de modo a conquistar o sucesso em pensamento, palavra e

ação. O Mago percebe a vida como um perpétuo jogo da sorte que oferece circunstâncias sobre as quais, tendo como base qualidades de cada um, torna-se possível exercer certo controle.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

O Mago significa originalidade e criatividade. Habilidade para utilizar as próprias capacidades a fim de realizar uma tarefa. Imaginação. Segurança. Espontaneidade. Perícia. Força de vontade. Autoconfiança. Destreza. Engenhosidade. Flexibilidade. Arte. Astúcia. Dominação. Autocontrole. Impostura. Simulação enganadora. Desdém. Perplexidade. Unidade de pensamento e emoção. Capacidade para escolher o que deve fazer. Determinação para ver uma tarefa cumprida até o fim. Capacidade de influenciar outras pessoas.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo segundo caminho: de Binah a Kether
- O Caminho de Beth — O Mago
- A primeira Carta
- Cor do Caminho — Amarelo
- Som relacionado — Mi natural
- Planeta — Mercúrio
- Significado — Casa
- Letra-Dupla — Vida-Morte
- Título Esotérico — O Mago do Poder
- Letra Hebraica: BETH

O Décimo Segundo Caminho é a Inteligência da Transparência, porque é aquela espécie de Magnificência chamada de Chazchazit, o nome do lugar de onde emana a visão dos que são vistos nas aparições (ou seja, as profecias feitas pelos videntes)

O Caminho de Beth fica entre Kether e Binah. Ele é a transição entre a Fonte Pura e Unitária de Todas as Coisas, uma energia indefinida, e o Grande organizador, um relacionamento descrito através do significado da letra Beth, casa. Esta é a “habitação” do Espírito que desce em direção à densidade da manifestação. O Mago simboliza aquilo que constrói a casa, ou seja, que dirige e cerceia o Espírito Unitário, simbolizado pela carta O BOBO.

Ideia Fundamental:

Da origem da forma para a essência da ausência de forma, a alma viaja enquanto conjuga poder de se ajustar à natureza da existência. Quando o entendimento atinge o coração da divindade, a iluminação suprema e o poder ilimitado tornam-se experiências da alma.

Lema: “Escutai... do profundo e insondável vórtice dessa luz dourada em que banha o Vitorioso, a voz sem fala de toda a natureza se ergue em mil tons para proclamar: Regozijai-vos, Ó homens de Myalba[Terra]. Um peregrino voltou ‘da outra margem’. Nasceu um novo Arhan[o liberto]. Paz a Todos os seres”.(H.P.Blavatsky, A Voz do Silêncio- Ed. Pensamento).

2 — A Sacerdotisa



Entre os dois pilares da luz e das trevas, ou da misericórdia e da severidade, sentada na posição de equilíbrio central, encontramos a Grande Sacerdotisa. Sobre sua cabeça ela tem o símbolo da Lua Cheia, e sob os seus pés encontramos a imagem da Lua Crescente. O equilíbrio é mais uma vez indicado pela cruz solar de braços iguais sobre o seu seio, enquanto ela retira do seu manto o livro da lei sagrada.

Ela é guardiã intuitivamente feminina e virginal do templo dos mistérios; a senhora enigmática da noite, cujo manto azul cobre e revela a natureza das sagradas jornadas noturnas.

Embora seja uma virgem, as romãs e as palmas no véu do templo atrás dela indicam a atividade das energias das polaridades masculina e feminina.

Trata-se de uma mulher grande, sugerindo um desafio à supremacia masculina. Às vezes é chamada de Ísis, antiga deusa egípcia da fertilidade, irmã e esposa de Osíris.

Ela é capaz de absorver e reter significativas quantidades de pormenores diversos e concretos, mas acha difícil projetar essas informações no cotidiano e aplicá-las de modo que sejam práticas e significativas para ela mesma. A Grande Sacerdotisa é a protetora dessa sabedoria, assim como também é quem distribui esse conhecimento para os outros. É uma preceptora.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Sabedoria. Julgamento correto. Conhecimento sereno. Sagacidade. Bom senso. Cultura. Compreensão. Serenidade. Esclarecimento. Objetividade. Discernimento. Educação. Habilidade para ensinar e instruir. Previsão. Intuição. Endentimento. Percepção. Segurança. Emoções ocultas. Ausência de sentimentos. Incapacidade de partilhar. Relacionamentos platônicos. Tendência para evitar envolvimento emocional. Ocasionalmente, fala demais. Às vezes é demasiado prática. Uma boa professora.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Terceiro Caminho: De Tiphareth a Kether
- O Caminho de Gimel — A Grande Sacerdotisa
- A Segunda Carta
- Cor do Caminho — Azul
- Som relacionado — Sol Sustenido
- Planeta — Lua
- Significado — Camelo
- Letra-Dupla — Paz-Guerra
- Título Esotérico — A Princesa da Estrela de Prata
- Letra hebraica: GHIMEL

O Décimo Terceiro Caminho é a Inteligência Unificadora, assim chamado porque ele próprio é a Essência da Glória. Ele é a Consumação da Verdade das coisas espirituais da pessoa.

Considerando o Caminho d'A Imperatriz, um caminho de afetuoso cerceamento (literalmente, uma volta ao útero cósmico) e proteção maternal, o Caminho d'A Grande Sacerdotisa pode parecer um tanto desconcertante. É como se a Mãe Suprema tivesse removido sua máscara sorridente para revelar sua verdadeira face, a qual, embora linda, é fria e inexpressiva. Toda a ajuda material d'A Imperatriz desapareceu. Não há mais ilusões. Temos de enfrentar a realidade cristalina do nosso livre-arbítrio, a tarefa mais difícil dos Mistérios relacionada com a travessia do Abismo.

Ideia Fundamental:

Sobre uma coluna central, ou sobre o caminho direto da flecha, prosseguimos do primeiro ponto de contato entre os mundos humano e divino para o limite mais elevado da Divindade numa perigosa jornada noturna, precariamente equilibrados nas costas de um camelo.

Lema:

“O indescritível, Aqui é realizado; A alma-Mulher nos leva para cima e para diante!” Goethe: Fausto, parte 2

3 — A Imperatriz



Coroadada com um diadema de estrelas, e segurando um cetro encimado por um globo, uma mulher majestosa, vestindo um manto está sentada numa paisagem florescente. O seu escudo em forma de coração traz o emblema de Vênus. À sua volta encontram-se inúmeras plantas associadas com a deusa-mãe, como acontece com diversos dos seus adornos. A fecundidade universal e a benevolência conservadora emanam desse Arcano que pretende simbolizar o portal do duplo nascimento, da alma na trilha da geração, o nascimento das coisas, dos seres e das idéias; enquanto, na trilha de volta, da regeneração, simboliza o nascimento da divindade do interior do útero da humanidade. Por essa razão, em alguns baralhos do Tarô, a Imperatriz é representada grávida.

A Imperatriz sugere o símbolo da ação e da produtividade feminina. É uma mulher de conhecimento e de intelecto, que tendo em pode, efetivamente, por em uso todas as suas capacidades, tendo em vista o desenvolvimento significativo e apreciável da sua própria vida, através de uma abordagem direta ou, se necessário, por meios sutis.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta simboliza o progresso feminino. Ação. Desenvolvimento. Frutificação. Fertilidade. Concretização. Realização. Interesse pelos detalhes do dia-a-dia. Mãe.Irmã. Esposa. Casamento. Filhos. Influência feminina. Riqueza material. Evolução.Às vezes, subterfúgio. Artifícios femininos. Inquietação. Esbanjamento. Pessoa que faz críticas. Capaz de motivar os outros. Um líder. Toma decisões fundamentadas em todos os fatos disponíveis.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo quarto caminho: De Binah a Chokmah
- O Caminho de Daleth — A Imperatriz
- A Terceira Carta
- Cor do Caminho — Verde-esmeralda
- Som relacionado — Fá Sustenido
- Planeta — Vênus
- Significado — Porta
- Letra-Dupla — Sabedoria-Insensatez
- Título Esotérico — A Filha dos Poderosos
- Letra Hebraica: DALETH

O Décimo Quarto Caminho é a Inteligência Iluminadora, assim chamada por ser a Entidade Resplandecente que criou as idéias ocultas e fundamentais da santidade e seus estágios de preparação.

A Imperatriz é o útero universal no qual toda a manifestação é gerada. Ela é um estado transicional de energia entre o Acima e o Abaixo que tem sido chamado de “Porta do Céu”. Daleth significa porta. Esta é uma porta que realiza a transição entre a Unidade e a diversidade. De fato, a chave para esta carta é a multiplicidade. Ao passo que o manto d’A Grande Sacerdotisa é idealmente simples e diáfano, o d’A Imperatriz é apropriadamente coberto com todas as jóias da criação.

Ideia Fundamental

O Saber, o nosso Pai Celestial, e a compreensão, a nossa Mãe Celestial, estão unidos por um poder que é a origem máxima de todo amor, de toda afeição e de todo desejo de união. Os binários da Anima e do Animus alcançam sua união final e a humanidade transubstanciada nasce como verdadeira divindade.

Lema: “E então surgiu um grande milagre no céu; uma mulher vestida do Sol, tendo a Lua sob seus pés, e uma coroa de doze estrelas sobre a cabeça. Ela estava grávida e chorava, sofrendo as dores do parto...” Apocalipse, 12:1–2

4 – O Imperador



Suntuoso e imponente, o Imperador senta-se no seu trono talhado na rocha, que é decorado com o símbolo de Áries, o que indica força ígnea. O poder feminino do amor a força masculina da energia vivificante estão em equilíbrio nas suas mãos, representados pelo orbe e pelo cetro. Sentado sobre uma montanha de rocha árida, ele reina sobre o mundo da matéria e domina a força para sobrelevar-se a ela. A ordem, a virilidade, a paternidade e a regulamentação legítima da vida estão personificadas nesse Arcano do augusto homem que se torna um deus reinante pela transmutação do poder terreno no poder espiritual do amor ilimitado. O Imperador transpira confiança e poder de realização.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta representa o poder mundano. Realização. Confiança. Riqueza. Estabilidade. Autoridade. Espírito indômito. Liderança. Tendências combativas. Uma pessoa que consegue o que quer. Paternidade. Pai. Irmão. Marido. Influência masculina. Pressão direta. Convicção. Domínio da inteligência sobre a paixão e a emoção. Força. Figura patriarcal. Firmeza. Conquista de metas. Desejo de aumentar seu domínio em todas as direções. Forte desenvolvimento masculino. Digno de exercer autoridade. Uma pessoa capaz, conhecedora e competente. Disposta a ouvir um conselho, mas que depois de ouvi-lo, segue suas próprias convicções.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Quinto Caminho: De Tiphareth a Chokmah
- O Caminho de Heh — O Imperador
- A Quarta Carta
- Cor do Caminho — Escarlate
- Som relacionado — Dó natural
- Signo — Áries (Fogo Cardeal)
- Significado — janela
- Letra Simples — Visão
- Título Esotérico — Sol da Manhã, Senhor entre os Poderosos.
- Letra hebraica -HEH

O Décimo Quinto Caminho é a Inteligência Constituinte, assim chamada porque ela constitui a substância da Criação na completa escuridão e os homens têm falado nessas contemplanções; ele é aquela escuridão de que falam as Escrituras, Jó, xxxviii.9 “e o enfaixava com névoas tenebrosas”.

A Inteligência Constituinte é interpretada como a primeira fase de um ciclo natural. Ela estimula o desenvolvimento de estruturas naturais, da mesma forma como “Áries produz a primavera”.

Ideia Fundamental

A condição harmoniosa da iluminação permite que a alma viaje até a fonte do Amor Divino, que é o princípio paterno fecundador de toda a criação. É assim que conquistamos uma janela para a eternidade e contemplamos o nosso Pai que está nos céus.

Lema: “A virtude mais elevada, como um halo, circunda a cabeça do Imperador; e somente ele é realmente digno de praticá-la. Goethe: Fausto, Parte 2

5 — O Papa (Hierofante)



Trajado com as vestes eucarísticas de um supremo pontífice, e sentado num trono que fica entre os dois pilares dos opostos, o hierofante ergue a sua mão direita numa bênção de suprema autoridade, ao passo que a sua mão esquerda empunha a cruz patriarcal dos quatro elementos. As chaves cruzadas do reino duplo do céu e da Terra, o eu superior e o eu inferior do homem, adornam a plataforma do trono do hierofante, enquanto dois padres tonsurados se ajoelham diante dele, simbolizando as naturezas intelectual e de desejo do homem, ambas dedicadas, nesse caso, ao serviço do amor e da graça divinos.

O Hierofante representa tudo o que é ortodoxo e tradicional, mesmo até o ponto da ineficácia. A herança e os símbolos do passado frequentemente são mais importantes que o utilitarismo e a necessidade de mudança indispensável no presente.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Ritualismo. Cerimonial. Clemência. Atos de submissão. Bondade. Benevolência. Perdão. Inspiração. Aliança. Compaixão. Inatividade. Falta de convicção. Timidez. Reserva evidente. Escravidão às próprias idéias. Uma pessoa à qual se pode recorrer. Condescendência. Um líder religioso ou espiritual. Às vezes essa pessoa é incapaz de se adaptar a novas circunstâncias e a situações de mudanças. Tendência para se agarrar a princípios e idéias antigos, mesmo que já estejam superados. Uma pessoa com um profundo senso de importância histórica e um apreço sincero pela herança do passado.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Sexto Caminho: De Chesed a Chokmah
- O Caminho de Vau — O Hierofante
- A Quinta Carta
- Cor do Caminho — Laranja-avermelhado
- Som Relacionado — Dó Sustenido
- Signo — Touro (Terra Fixa)
- Significado — Prego ou Gancho
- Letra Simples — Audição
- Título Esotérico — O Mago do Eterno
- Letra Hebraica -VAV

O Décimo Sexto Caminho é a Inteligência Triunfal ou Eterna, assim chamado porque é o prazer da Glória, além da qual não existe outra Glória igual a ela, e que também é chamado de Paraíso preparado para os justos.

O Caminho do Hierofante, Vau, estende-se de Chesed a Chokmah, e é o Caminho mais elevado do Pilar da Misericórdia. Os documentos da Aurora Dourada dizem que ele é “O Zodíaco atuando sobre Júpiter através de Touro”, o que pode parecer simplista, mas é uma descrição bastante precisa. Esta é a ação de Chokmah, na qualidade de potencial espermático do universo manifestado, sobre a primeira manifestação. Chokmah é o Pai Supremo e Chesed é o Pai na Manifestação. Chokmah é o Yod do Macroprosopus; Chesed é o Yod do Microprosopus.

A idéia de que o Hierofante está relacionado com a memória poderia ser considerada à luz do significado da palavra Vau, que significa prego ou gancho. Um prego junta coisas, unifica, sugerindo que uma função básica de O Hierofante consiste em ligar Microprosopus a Macroprosopus, ou seja, o Grande Universo à manifestação.

Ideia fundamental

Unindo os princípios do Amor e da Sabedoria, esse caminho simboliza a elevada iniciação do Amor Divino, ou da compaixão autêntica, o que faz com que o iniciado tenha a obrigação de ser um administrador pessoal e extremamente magnânimo da graça e do poder celestiais, o construtor de uma ponte entre Deus e o homem.

Lema: “Sacerdote e vítima, vaticinados pelos antigos símbolos e profecias, nós contemplamos a vossa encarnação.” Uma ladainha católica de Bênção Solene

6 — Os enamorados



As figuras nuas de um homem e de uma mulher encontram-se em campo aberto, enquanto um anjo flutua acima. O homem representa o *Animus* (o componente masculino da alma), ao passo que a mulher representa a *Anima* (o componente feminino) dentro de um indivíduo. Os dois devem se harmonizar e se unir de uma maneira adequada, e isso deve ser feito por meio da orientação angelical. Por trás da mulher, encontra-se a árvore do conhecimento do bem e do mal, que simboliza a natureza vivente(eros), ao paço que atrás do homem há uma árvore em chamas, símbolo da natureza intelectual-espiritual (logos). Uma alta montanha aparece em segundo plano, indicando ascensões mais elevadas que o par deverá empreender junto. O Sol do meio-dia da iluminação divina brilha ao alto, alentando tanto as naturezas humanas quanto as angelicais.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Amor. Beleza. Perfeição. harmonia. Unanimidade. Provações suacradas. Confiança. Fé. Honra. Começo de um possível romance. Paixão. Sentimento profundo. Tendência para o otimismo. Desatenção a possíveis conseqüências. A pessoa está se deixando conduzir. Liberdade de emoção. Necessidade de experimentar ou de se submeter a provas. Luta entre o amor sagrado e o amor profano. Submissão a uma prova ou exame. Ficar sob observação. Desejo ardente. Tentativa. Possíveis dificuldades. Uma pessoa profundamente envolvida nas emoções e problemas de um amigo ou de um parente. Um assunto de conseqüências significativas.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Sétimo Caminho: De Tiphareth a Binah
- O Caminho de Zain — Os Amantes
- A Sexta Carta
- Cor do Caminho — laranja
- Som relacionado — Ré natural
- Signo — Gêmeos (Ar mutável)
- Significado — Espada ou Armadura
- Letra Simples — Olfato
- Título Esotérico — Os Filhos da Voz; O Oráculo dos Deuses Poderosos
- Letra Hebraica: ZAIN

O Décimo Sétimo Caminho é a Inteligência da Eliminação, que proporciona Fé aos Justos, que são revestidos por ele com o Espírito Santo. Este Caminho é considerado o Alicerce da Excelência na esfera das coisas superiores.

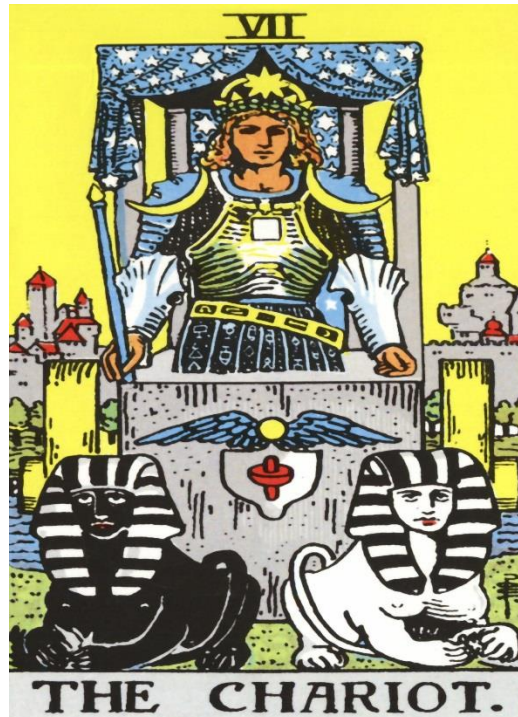
O Caminho de Zain, entre Binah e Tiphareth, liga a consciência pura, da qual as formas emergiram, ao ponto central de toda manifestação, uma complexidade que pode apenas ser sugerida pela imagem de uma carta do Tarô. Talvez seja por isso que o desenho da carta tenha se modificado ao longo dos séculos. O Conceito original de O Amante é muito profundo, pois esta carta não representa o amor mundano entre duas pessoas. Ela na verdade representa as dualidades de um único indivíduo obstinadamente emprenhado na busca do Amor Divino. A observação de Crowley de que a carta deveria ser chamada “Os irmãos” é bastante apropriada. De fato, o verdadeiro significado da carta está contido no seu signo do Zodíaco, Gêmeos. As energias duais que o Amante se propõe a unir são iguais e opostas, ou seja: gêmeas. A união desses gêmeos é um grande passo à divindade na Árvore da Vida

Ideia Fundamental

De uma posição de iluminação equilibrada, a consciência agora se dirige ao estado restritivo e frequentemente doloroso do entendimento profundo. Tal experiência pode ser melhor enfrentada se os opostos interiores da alma estiverem plenamente harmonizados e se a orientação permanente do Eu Superior (o Sagrado Anjo da Guarda) estiver disponível.

Lema: “Quando transformardes o masculino e o feminino em um só, de forma que o masculino não seja masculino e o feminino não seja feminino, ... então entrareis no Reino dos Céus.” O Evangelho de Tomás; Legion, 22

7 — O Carro



Um guerreiro real, vestido em armadura, viaja num carro de guerra puxado por duas esfinges, uma clara e uma escura, que representam os opostos da existência manifestada. O bastão da vontade em suas mãos doma as bestas dos opostos. Um dossel de estrelas sobre a sua cabeça as luas crescentes nos seus ombros, indicam que ele conhece a força das influências celestes e a utiliza. O carro conduzido por ele possui quatro cantos, indicando o quádruplo eu humano inferior; ao passo que atrás dele a silhueta de uma cidade cercada por muralhas mostra que ele deixou atrás o mundo da forma para poder conquistar as regiões inexploradas do poder divino sem forma. Um poder firme e irreversível emana desse Arcano, mostrando a alma que se concentra na conquista do reino celestial.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta sugere perturbações e adversidades, possivelmente já superadas. Influências conflitantes. Agitação. Vingança. Sucesso. Possível viagem ou jornada. Fuga. Fugindo da realidade. Precipitando-se na tomada de uma decisão. Cavalgando na crista da onda do sucesso ou da popularidade. Perplexidade. Necessidade de supervisão. É preciso ficar atento aos detalhes. Urgência na conquista do controle das próprias emoções. Esta carta sugere que é possível alcançar uma posição eminente quando as forças físicas e mentais são mantidas em equilíbrio e postas efetivamente em ação. Tendência para misturar o trabalho duro com épocas de produtiva solidão.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Oitavo Caminho: De Geburah a Binah
- O Caminho de Cheth — O Carro
- A Sétima Carta
- Cor do Caminho — Vermelho-alaranjado
- Som relacionado — Dó Sustenido
- Signo — Câncer (Água Cardeal)
- Significado — Cerca, cercado
- Letra Simples — Fala
- Título Esotérico — A Filha dos Poderes da Água; o Senhor do Triunfo da Luz
- Letra Hebraica: CHETH

O Décimo Oitavo Caminho é chamado de Casa da Influência (pela vastidão de cuja abundância é aumentado o influxo de coisas boas sobre as criaturas), e, no meio da investigação, os arcanos e sentidos ocultos que habitam em sua sombra e sobem até ele são arrancados da causa de todas as causas.

O Caminho d'O CARRO vai de Geburah (Força) a Binah, a Grande Mãe na Árvore da Vida. É o mais elevado e, portanto, o mais profundo Caminho do Pilar da Severidade. É também a terceira iniciação da série O EREMITA, A FORÇA E O CARRO, significando que é uma experiência introdutória ao Eu Supremo Espiritual.

Idéia Fundamental

Esse caminho é extremamente poderoso, pois liga dois rigorosos princípios. A não ser que atenuemos as nossas experiências de poder implacável, enquanto o percorremos ficaremos tentados a nos tornar arrogantes com o poder e ficaremos propensos a empregá-lo incorretamente. É, portanto, importante nesse ponto que estejamos conscientes da necessidade de sermos altruístas, compassivos e completamente dedicados à Vontade Onipotente que se realiza em nós.

Lema: "Tomai para vós toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia do mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." Efésios, 6:13

8 — A Força



Uma figura feminina, enfeitada com flores, e coroada com o símbolo do infinito, segura nas mãos a juba de um leão, cuja boca ela está para fechar ou para abrir. A mulher veste o branco da pureza e da pura força espiritual, ao passo que o leão é vermelho, o que indica paixão e energia emocional. O poder exercido pela mulher sobre o animal é evidentemente de caráter espiritual e não de força bruta, e o seu domínio sobre ele parece ser tranquilo. A eternidade concede a ela uma força que não é deste mundo.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Força. Coragem. Força moral. Convicção. Energia. Determinação. Resolução. Resistência. Ação. Percepção das tentações e das capacidades físicas e mentais para superá-las. Confiança. habilidade inata. Zelo. Fervor. Força física. A matéria dominando a mente e, alternativamente, a mente dominando a matéria, dependendo das circunstâncias. Realização. À custa de consideráveis perigos, a pessoa consegue o que quer. Forças ocultas em atividade estão sendo desafiadas. Heroísmo. Força para resistir, a despeito de todos os obstáculos. Esforços incansáveis. Triunfo do amor sobre o ódio. Libertação.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Décimo Nono Caminho — De Geburah a Chesed
- O Caminho de Teth — A Força
- A Oitava Carta
- Cor do Caminho — Amarelo-esverdeado
- Som relacionado — Mí natural
- Signo — Leão (Fogo Fixo)
- Significado — Cobra
- Letra Simples — Sabor
- Título Esotérico — A Filha da Espada Flamejante
- Letra hebraica — Teth

O Décimo Nono Caminho é a Inteligência de todas as atividades e seres espirituais, sendo assim chamado por causa da abundância difundida por ele a partir da mais elevada bênção e da mais sublime glória.

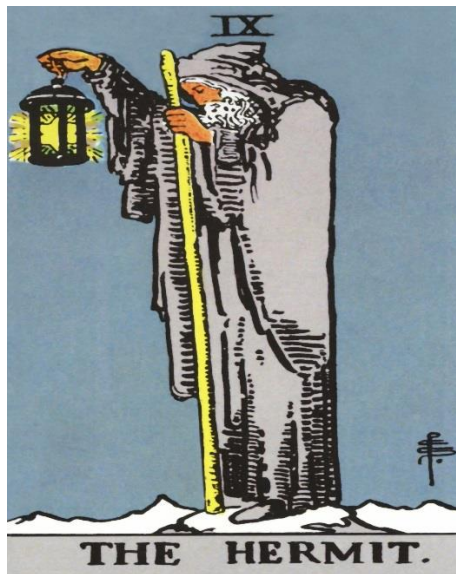
Para o Caminho d'A Força são atribuídos a letra hebraica Teth e o mais poderoso signo do Zodíaco, Leão. Teth significacobra, e a permutabilidade entre o simbolismo do leão e da cobra é importante para o significado desta carta. Como os símbolos se alternam, nós compreendemos que as realidades que eles representam também podem ser permutadas. O Espírito Unitário assume qualquer forma que ele queira, o que é uma importante lição deste Caminho. A idéia é claramente expressa no *Zohar*: “Os três princípios elementares da natureza são o fogo, o ar e a água. na verdade, eles são uma só função e uma só substância, podendo se transformar um no outro. O mesmo acontece com o Pensamento, a Fala e o Logos: eles são todos uma única e a mesma coisa.”

Idéia Fundamental

O equilíbrio ou a ligação da misericórdia com a severidade dá-se quando a besta interior é domada e o seu poder se volta a serviço das finalidades do espírito.

Lema: “Ó Leão, ó Serpente que destróis o destruidor, sede forte entre nós!” De uma Missa Gnóstica

9 — O Eremita



No topo de uma montanha coberta de neve, em solitário esplendor, um eremita usando um manto e um capuz está em pé segurando a lamparina do espírito e apoiando-se no cajado da intuição. Ele veste o manto da discrição, e mostra reservadamente o caminho àqueles que ousam segui-lo. Ele trilha o caminho do vôo do solitário para o solitário, mas do seu experiente exemplo dependem inúmeros aspirantes à iniciação nos mistérios do espírito. Ele não é mais um homem do mundo, porém não está ainda junto dos deuses. Assim, a sua solidão é inacreditavelmente grande, e extremamente gloriosa.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Informação. Conhecimento. Solicitude. Prudência. Discrição. Cautela. Vigilância. Espírito de sacrifício. Retraimento. Recuo. Deserção. Anulamento. Falta de sinceridade. Ausência de expressão. Um solitário ou uma pessoa incapaz de partilhar com outras pessoas. Enganoso. Tendência para esconder emoções. Medo de ser descoberto. Tendência para delongar-se complacentemente dentro dessa riqueza de conhecimento, como se ela fosse algo de muito valor, sem conseguir utilizar as informações para atingir um objetivo ou uma aplicação.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Caminho: De Tiphareth a Chesed
- O Caminho de Yod — O Eremita
- A Nona Carta
- Cor do Caminho — Verde-amarelado
- Som relacionado — Fá Natural
- Signo — Virgem (Terra Mutável)
- Significado — Mão
- Letra Simples — Amor sexual
- Título Esotérico — O Profeta do Eterno, o Mago da Voz do Poder.
- Letra Hebraica: YOD

O Vigésimo Caminho é a Inteligência da Vontade, assim chamado porque constitui os meios de preparação de todas as coisas criadas, sendo por meio dessa inteligência que a Sabedoria Primordial se torna conhecida.

O Caminho de Yod liga Tiphareth (o núcleo Cristo-Buda) a Chesed (o Arquiteto da Manifestação). Em suma, ele representa o começo independente da manifestação. Ele é o próprio ponto de origem de nosso Universo manifesto, em contato direto com a Fonte Divina de Todas as Coisas. É o Caminho através do qual o Demiurgo escapa da escuridão. É a chegada da Luz da manifestação através de Microprosopus.

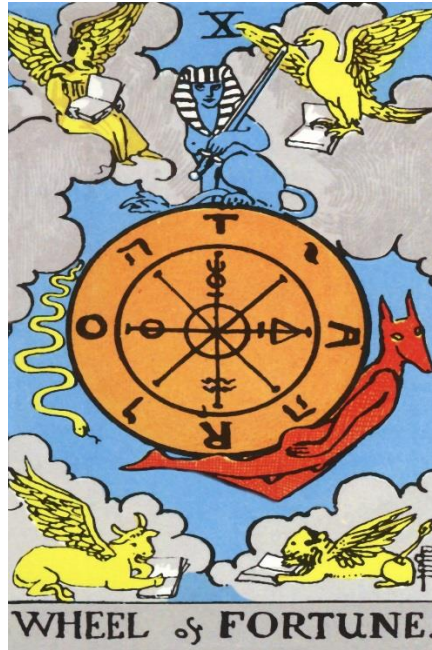
Como quer que O EREMITA possa ser descrito, trata-se fundamentalmente de uma carta de união. Ela representa o primeiro ponto de consciência, por parte do Eu Superior, a respeito do Supremo Eu Espiritual, explicável apenas através da mais erótica das imagens. Esta idéia é apoiada pelo Sepher Yetzirah, o qual atribui o amor sexual à letra simples Yod. Todavia, esta não é a sexualidade da cópula, pois a carta é a essência do isolamento e da singularidade. A “sexualidade” é auto-suficiente e independente, uma qualidade descrita cripticamente nos documentos da Aurora Dourada como “Prudência”.

Ideia Fundamental

Do amor humano, sacrificado sobre o altar da beleza, prosseguimos para o amor divino que tudo sustenta, suportando assim a solidão daquele que sacrificou tudo o que era, sem ter ainda se transformado no que será.

Lema: “Mantém-se só e isolado, porque nada que está materializado, nada que tem consciência da separação, nada que não seja eterno, pode vir em teu auxílio.” Luz no Caminho, Cap. I — Mabel Collins

10 — A Roda da Fortuna



Suspensa no espaço, e circundada pelas quatro bestas simbólicas dos elementos que **representam as funções psicológicas da sensação, da emoção, do pensamento e da intuição**, a Roda(ROTA) da Fortuna gira. Descendo sobre o arco da geração, vemos uma serpente, ao passo que, subindo na regeneração, encontramos a figura de Anúbis com cabeça de chacal, o deus da mentalidade iluminada. O princípio da harmonia e do equilíbrio rege a roda na forma de uma esfinge armada com uma espada. Os três círculos que constituem a roda mostram o Eu superior, trino, que é composta da vontade, do amor e da ideação criativa. Os símbolos alquímicos que formam os aros da roda indicam a transmutação da alma dentro do confuso processo de mudança.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Destino. Fortuna. Resultado. Felicidade. Acontecimento afortunado. Ganho especial ou perda fora do comum. Conclusão. Consequência. Chegando ao fim de um problema. Benefício ou malefício, dependendo das influências das outras cartas próximas. Acontecimentos inesperados poderão vir a ocorrer. Aquilo que foi, que é e que será, não sofrerá modificações se a pessoa não estiver atenta para uma oportunidade inesperada.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Primeiro Caminho: De Netzach a Chesed
- O Caminho de Caph
- A Roda da Fortuna — A Décima Carta
- Cor do Caminho — Violeta
- Som relacionado — Lá Sustenido
- Planeta — Júpiter
- Significado — Punho
- Letra-Dupla -Riqueza-Pobreza
- Título Esotérico — O Senhor das Forças da Vida
- Letra Hebraica: KAPH

O Vigésimo Primeiro Caminho é a Inteligência da Conciliação, assim chamada porque recebe a influência divina que flui para dentro dela a partir de sua benção sobre tudo o que existe.

O Caminho de Caph, a Roda da Fortuna, vai de Chesed a Netzach. Ele é o Caminho que faz a ligação entre a Personalidade e o Eu Superior, no Pilar da Misericórdia, abaixo de Chokmah. A palavra Kaph significa punho. A mão fechada simboliza o claro entendimento e também a conclusão de uma atividade ou o fechamento de um círculo. Nesse sentido, Kaph é a mantilha que envolve a dançarina na carta O Universo(O Mundo). Além disso, veremos também que, sendo Kaph a mão fechada, a carta que a precede, O EREMITA (Yod), é a mão aberta.

A roda, tão importante para este Caminho, é um símbolo muito amigo da própria vida, sendo que o seu giro, em alguns sistemas, é uma oração. Ela é a roda do nascimento, da morte e do renascimento. É a roda do Karma. Todavia, positivamente, não é uma roda de acasos ou acidentes. **Não existem acidentes no Universo, verdade que constitui uma das principais lições desta carta. Somos os únicos responsáveis pelo nosso próprio destino.** A fortuna nos proporciona aquilo que recebemos, o que nem sempre é agradável.

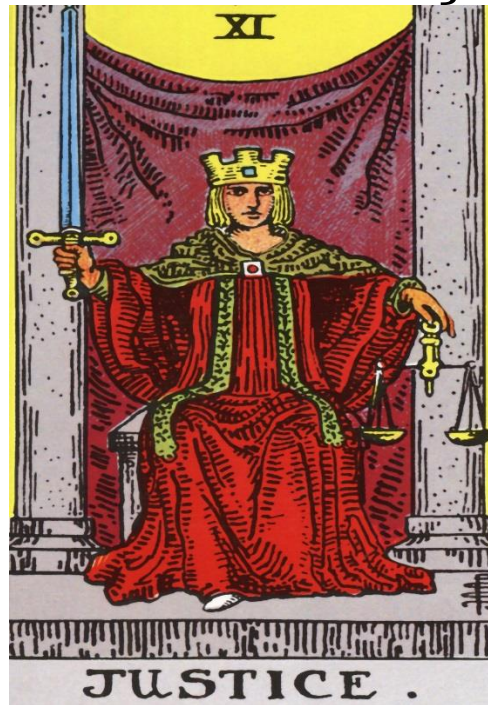
A chave para a RODA DA FORTUNA é a dualidade e o intercâmbio de energias entre os opostos, os quais, afinal de contas, fazem a roda girar. A roda é a atividade de toda manifestação, conforme é simbolizado pelos doze raios na versão da Aurora Dourada.

Ideia Fundamental

Ao avançarmos do destino inferior da emoção humana para o destino superior da Benevolência Divina, podemos nos considerar de fato afortunados, porém somente se tivermos aprendido a conciliar as funções quádruplas da nossa personalidade e a integrá-las, e se formos sempre regidos por um equilíbrio perfeito.

Lema: “Eis que... o seu galardão vem com ele, e diante dele está o seu trabalho. Quem mediu as águas na concha da mão, e tomou a palmas a medida dos céus.”Isaias, 40:10,12

11 — A Justiça



A figura da Justiça está sentada numa posição de equilíbrio entre os dois pilares das polaridades opostas. Ela representa a Justiça divina, com os olhos desvendados, diferentemente da justiça humana, que é cega. Sua espada está levantada como símbolo da sua severidade potencial. Na sua mão esquerda ela segura a balança do julgamento imparcial. Tudo se revela aos olhos abertos dessa figura, e a espada do Karma na sua mão direita punirá inevitavelmente toda imperfeição e todo egoísmo. O passado e o presente são pesados na balança dourada, se o peso kármico estiver em equilíbrio, o progresso estará assegurado ao peregrino. A imagem transmitida por esse Arcano é imparcial, firme, contudo essencialmente benéfica.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Proibidade. Racionalidade. Justiça. Equilíbrio adequado. Harmonia. Equidade. Integridade. Virtude. Honra. Virgindade. Recompensa justa. Desejo sincero. Boas intenções. Ações bem intencionadas. Conselhos. Satisfação consigo mesmo. O resultado eventual quer favorável, quer desfavorável, será verdadeiramente justo para a pessoa envolvida. Equilíbrio. Estabilidade. Imparcialidade. É capaz de perceber a tentação e de evitar o mal. Esta carta sugere uma pessoa que reage favoravelmente à boa natureza dos outros. Alguém que não tira vantagem desonesta de uma situação.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Segundo Caminho: De Tiphareth a Geburah
- O Caminho de Lamed — A Justiça
- Cor do Caminho — Verde-esmeralda
- Som relacionado — Fá Sustenido
- Signo — Libra (Ar Cardeal)
- Letra Simples — Trabalho
- Título Esotérico — A Filha dos Senhores da Verdade; o Controlador da Balança.
- A Décima Primeira Carta
- Letra hebraica: LAMED

O Vigésimo Segundo Caminho é a Inteligência Leal, assim chamada porque através dela as virtudes espirituais são aumentadas, e todos os habitantes da Terra estão praticamente sob a sua sombra.

O Caminho de Lamed, A Justiça, está entre Tiphareth e Geburah. Lamed significa aguilhão, uma vara pontiaguda que estimula o boi a continuar andando. Esta atribuição indica o relacionamento especial desta letra com Aleph (boi) no Caminho de O BOBO.

A Justiça atua continuamente acima e abaixo, no Universo Maior e na alma individual. Fazendo uma comparação mais mundana: quando dirigimos um veículo estrada abaixo, A Justiça são as correções que fazemos ao girar o volante para um lado e para outro a fim de manter o veículo no centro da pista. Esta função deliberadamente equilibradora ocorre no nosso corpo, onde a alimentação deve ser equilibrada e contínua para mantê-lo operando como um repositório apropriado para o Espírito. Uma função função equilibradora também ocorre na nossa personalidade; nenhum comportamento extremo constante pode ser tolerado sob pena de não podermos operar de forma eficaz em nossos ambientes. A Justiça opera tanto através da razão como por meio da força natural. Nós temos a capacidade de nos decidir a equilibrar alguma coisa dentro de nós mesmos; se não tomarmos esta decisão, porém, ela será tomada por nós. O mesmo processo ocorre em todos os níveis da Justiça. Se não tomarmos uma decisão consciente, ela poderá ser tomada por nós. Seja como for, esta Inteligência é “Leal”, ela nos guia e nos protege.

Ideia Fundamental

Da estação da beleza equilibrada vamos para o princípio da severidade e, ao fazermos isso, as forças kármicas da purificação nos submetem a um completo processo de julgamento. *Lema: “Não vos enganeis: de Deus não se zomba; pois aquilo que o homem semeia, isso também colherá.” Gálatas, 6:7*

12 — O Enforcado



Um homem jovem, suspenso por um pé numa árvore em forma de T. A estrutura também poderá ser uma espécie de patíbulo, sugerindo um aviso.

Os pés do homem estão amarrados com uma corda grossa e ele tem as mãos atadas nas costas. Seus braços dobrados atrás das costas, foram, junto com a cabeça, um triângulo com o vértice voltado para cima; enquanto a sua perna direita cruzada atrás da perna esquerda, forma um triângulo com o vértice voltado para baixo. Ele está assim arraigado ao céu, e parece existir numa condição antinatural, e que é contrária ao mundo.. Seus olhos estão abertos e ele está plenamente consciente e ciente daquilo que o rodeia. No Enforcado vemos o momento de suspensão no qual a verdade e a compreensão são reveladas. O manto do segredo é removido. O eu interior é exposto. Embora o homem ainda esteja ancorado à terra, ele já alcançou, a seu modo, uma certa medida de alívio através da suspensão e da transição da sua vida. O jovem oscila entre os momentos de decisão. Os eventos do passado são mesmerizados na calma presente, antes dos redemoinhos do futuro, que estão à espera logo à frente. No momento, a salvação está no arrependimento. Os opostos estão equilibrados no seu ser, e apesar da sua posição aparentemente desconfortável, ele está num estado de paz e serenidade, que se manifesta no halo em volta da sua cabeça.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Vida em suspensão. Transição. Mudança. (reversão da mente e da maneira de viver. Num sentido passivo, a apatia e a inércia. Tédio. Abandono. Renúncia.

As mudanças das forças da vida. período de trégua entre acontecimentos significativos. Sacrifício. Arrependimento. Reajustamento. Terão que ser feitos esforços para que a pessoa possa rumar para um objetivo, que mesmo assim talvez não seja alcançado. Regeneração. Melhoria. Renascimento.

Aproximação de novas forças de vida. Essa é a hora de a pessoa se condicionar para enfrentar novas experiências. Rendição. Falta de progresso. Uma pausa na vida. Fatores externos que têm forte influência. Você talvez se sacrifique demais. Seus sacrifícios talvez não sejam apreciados.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Terceiro Caminho: De Hod a Geburah
- O Caminho de Mem (O ENFORCADO)
- Décimo Segundo Arcano
- Cor do Caminho — Azul-escuro.
- Som relacionado — Sol Sustenido
- Significado — Água
- Letra maternal — Água
- Título Esotérico — O Espírito das Poderosas Águas
- Letra Hebraica: MEM

O Vigésimo Terceiro Caminho é chamado de Inteligência Estável e recebe esta denominação porque tem a virtude da consciência entre todas as numerações.

O Enforcado, o Caminho de MEM, faz a ligação entre Hod e Geburah no Pilar da Severidade. Este é um canal de comunicação entre a Personalidade e o Eu Superior, embora suas implicações iniciatórias sejam bem diferentes daquelas dos três Caminhos que conduzem diretamente a Tiphareth. Este Caminho e o simbolismo da carta divergem completamente de qualquer outro que tenhamos encontrado anteriormente. Esta é uma figura curiosa e a maioria das pessoas, ao vê-la pela primeira vez, procura inverter a posição da carta.

Este é o Caminho da Água e a letra Mem é uma das três letras Maternais. Sob alguns aspectos, este é o Caminho do *batismo* na Água Maternal. Água significa consciência, o Primeiro Princípio dos Alquimistas, a substância a partir da qual tudo o mais é produzido. Esta substância, às vezes chamada de *Princípio do Pensamento*, é simbolizada pela *Água* porque tem algumas das propriedades da água física, em particular o seu movimento ondulatório. O Fluido Astral, a Água, está por trás de tudo o que existe. Embora seja possível descrever as propriedades e atividades desta Água, é somente no Vigésimo Terceiro Caminho que a pessoa pode ser efetivamente absorvida por ela, ou seja, “afogar-se” nessas águas e perceber a si mesma como uma parte intrínseca e inseparável da Consciência Unitária.

A figura invertida da carta representa a suspensão da consciência pessoal quando uma realidade maior impõe uma completa inversão da perspectiva. Isto tem sido descrito como o “espírito humano suspenso por um único fio”. Todavia, esta é uma suspensão voluntária, um sacrifício que é um batismo mas que também pode ser uma *crucificação*. Esta, portanto, é uma carta do Deus Agonizante.

Uma das principais qualidades deste Caminho é ser um caminho das possibilidades eternamente não resolvidas. Trata-se de uma abertura sem começo nem fim, exatamente o oposto d'A RODA DA FORTUNA, que encerra o eterno movimento. Quando Mem é fechada, ela se transforma em Tau. Tau é Mem invertida. 12 (O ENFORCADO) é 21 (O UNIVERSO) invertido.

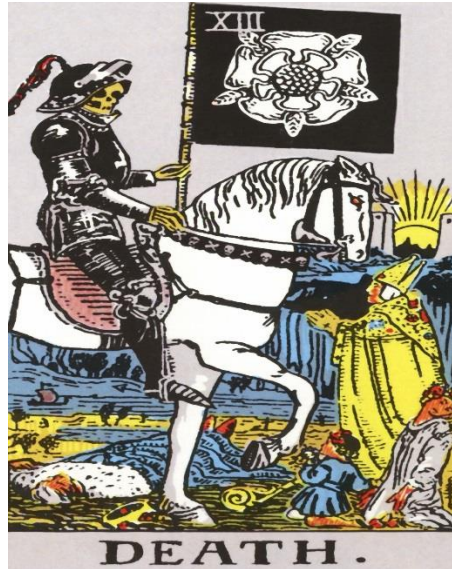
Ideia Fundamental:

Da esfera do pensamento ascendemos ao princípio da inclemência, da liderança inflexível. Para podermos realizar essa ascensão, submetemos os nossos conceitos e os nossos preceitos a uma transposição de valores e a uma reorganização de prioridades interiores.

Lema:

“Caminhei em todas as coisas no sentido contrário ao do mundo.” Jacob Boehme

13 — A Morte



Um esqueleto, numa armadura e montado num cavalo, cavalga por um campo, onde pessoas de diversas posições na vida estão reduzidas à condição inanimada. Em alguns baralhos o esqueleto com a foice é utilizado com a mesma finalidade. Uma bandeira quadrada com a figura de uma rosa com cinco pétalas drapeja acima, mostrando a combinação eternamente vitoriosa dos elementos quádruplos e quántuplos que compõem o cosmos. O rio da vida corre pacificamente, enquanto que no horizonte, entre as duas colunas, ou torres, o Sol divino que surge brilha da sua posição de equilíbrio. A impressão global criada por esse Arcano é de mudança e de renovação e não de destruição irrevogável.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Uma abertura de caminho, para novos esforços. Transformação. Mudança inesperada. Perda. Fracasso. Alteração. Mudança brusca do antigo eu, nem sempre obrigatoriamente através da morte física. O fim de uma situação familiar ou de uma amizade. Perda de rendimentos ou de segurança financeira. Começo de uma nova era. Doença, possivelmente até mesmo morte. Uma vez que poderá ocorrer uma grande mudança, por isso mesmo esta carta poderá significar o nascimento de novas idéias ou o desenvolvimento de novas expectativas.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Quarto Caminho: De Netzach para Tiphareth
- O CAMINHO DE NUN (A MORTE)
- A Décima Terceira Carta .
- Cor do Caminho — Verde-azulado .
- Som relacionado — Sol natural .
- Signo — Escorpião (Água Fixa) .
- Significado — Peixe .
- Letra Simples — Movimento .
- Título Esotérico — O Descendente dos Grandes Transformadores; o Senhor do Portão da Morte.
- Letra Hebraica — NUN

O Vigésimo Quarto Caminho é a Inteligência Imaginativa, assim chamada porque confere uma semelhança a todas as similitudes que são criadas de maneira similar a seus harmoniosos aprimoramentos.

O Caminho de Nun, A MORTE, é um dos três Caminhos que vão da Personalidade ao Eu Superior. A grande importância deste Caminho é indicada pela sua própria posição na Árvore da Vida. Ele está no Caminho da Espada Flamejante, entre Tiphareth e Netzach, significando isto que ele é o Caminho da emanção da Energia do Criador Inferior para a matéria; ele é o Caminho no qual a energia de Deus, o Filho, é transformada na primeira esfera ou padrão de energia subjacente ao mundo material.

Em termos do homem considerado de forma isolada, este é o Caminho no qual o Eu Superior envia a Personalidade “para baixo” a fim de passar por mais uma encarnação. Considerado sob a perspectiva da evolução pessoal, este é um Caminho no qual a energia da Personalidade, projetada pelo Eu Superior, é absorvida na morte física ou reconceitualizada na iniciação. A Grande Missão envolve muitas coisas que poderiam ser chamadas de reorientação psicológicas; ocorre uma alteração perceptiva em relação à natureza da realidade e daquilo que constitui o Eu Superior. Este é um aspecto da “transformação” que ocorre neste Caminho.

A Transformação implica o abandono da natureza passional de Netzach e o fato de ser o indivíduo absorvido por Tiphareth. Essa natureza passional é a própria essência da Personalidade, que opera apenas em termos da satisfação de seus desejos e necessidades. A própria vontade de viver, significando o desejo da Personalidade de continuar operando na condição sensorial, é anulada no Caminho d'A MORTE. Aqui a natureza temporária e ilusória da Personalidade é corretamente compreendida. A personalidade sofre uma “morte” voluntária, renunciando a tudo o que ela acreditava ser.

Ideia Fundamental

Somente a taça vazia pode ser enchida. Para que os nossos corações sejam irradiados pelo Amor Divino, todos os amores e todos os apegos humanos deverão se dissipar. Os muitos têm de morrer para abrir caminho para o Um.

Lema: “Ó Morte, onde está o teu aguilhão? Ó túmulo, onde está a tua vitória?” Coríntios,15:55

14 — A Temperança



Um anjo majestoso com asas, identificado por alguns especialistas como Miguel, arcanjo do elemento fogo, acha-se com um pé na terra e outro na água. Ele derrama a essência de uma taça em outra, o que indica a transferência de forças vitais de um nível para outro. O Sol ergue-se acima dos picos distantes, e um brilhante caminho orienta-se na direção do sol. Harmonia, serenidade e força impetuosa caracterizam toda a gravura, mostrando a energia equilibrada, intencionalmente dirigida, bem proporcionada, necessária para que os estados celestiais de consciência sejam alcançados. As qualidades da adaptação, do equilíbrio, e do ajustamento harmônico simbolizados são descritos pelo nome “Temperança”.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Moderação. Temperança. Paciência. Aquilo que pode ser alcançado por meio do autocontrole e da frugalidade. Conciliação. Harmonia. A mistura ou a reunião numa união perfeita. Capacidade de dirigir. Compatibilidade. Fusão. Ajustamento. Boa influência. Fazer uma combinação bem sucedida. Habilidade para perceber e utilizar as manifestações materiais e intelectuais disponíveis. Possivelmente uma pessoa sem tendências exageradas. Amada. Que é tida em alta consideração. Imagem da mãe, Imagem do pai. Imagem mundana. Possivelmente moderada e sóbria demais para conquistar um objetivo que no momento está fora do seu alcance e que requer uma agressividade considerável.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Quinto Caminho: De Yesod a Tiphareth
- O CAMINHO DE SAMEKH (A TEMPERANÇA)
- A Décima Quarta Carta .
- Cor do Caminho — Azul .
- Som relacionado — Sol Sustenido .
- Signo — Sagitário (Fogo Mutável) .
- Significado — Esteio .
- Letra Simples — Cólera .
- Título Esotérico — A Filha dos Reconciliadores, a Parteira da Vida.
- Letra hebraica: SAMEKH

O Vigésimo Quinto Caminho é a Inteligência da Provação, e é assim chamado porque é a Tentação primária, através da qual o Criador testa todas as pessoas íntegras.

O Caminho de Samekh, A TEMPERANÇA, vai de Yesod a Tiphareth, da Lua ao Sol, da Personalidade ao Eu Superior. Ele está entre os mais importantes e difíceis de toda a Árvore e nele pode ser vivenciada a própria enormidade da Grande Missão. Ele tem sido chamado “A Noite Escura da Alma”, um Caminho no qual a pessoa penetra num túnel profundo na crença de que irá encontrar a Luz na outra extremidade.

Este é um Caminho de sacrifício e de tentação, chamado de Inteligência da Provação. Em sua obra 777, Crowley fez o seguinte comentário sobre a letra Samekh: “O Útero preserva a Vida. O Autocontrole e o Auto-sacrifício regem a Roda.” Todas essas frases nos sugerem a idéia de que, em última análise, por trás desta carta está a Grande Mãe, o YHVH Elohim, de Binah. Por esta razão, as figuras centrais das cartas de Crowley e da Aurora Dourada são femininas. Além do mais, o Vigésimo Quinto Caminho é o de Sagitário, o Arqueiro que é também de diana, a caçadora, Deusa da Lua. isto reafirma o princípio de que todas as figuras do Tarô (exceto O BOBO) são Mãe-Binah e Pai-Chokmah sob diferentes roupagens.

A Carta 14 é o início de uma consciência do Eu Superior de Tiphareth. A carta ilustra, não a experiência propriamente dita, mas o modo como ela é adquirida, ou seja, através de uma troca e de um equilíbrio de opostos que podem ser descritos em termos simbólicos. Aqui, o uso de símbolos não tem absolutamente nada a ver com o sigilo e, simplesmente reflete a inadequação da linguagem para descrever o processo.

Reiterando os importantes significados de A TEMPERANÇA:

- 1) Ela diz respeito a um processo efetivamente físico, o qual tem sido conservado secreto pelos místicos através dos séculos.
- 2) Esse processo envolve o intercâmbio de energias opostas e é dirigido pela vontade.
- 3) O processo se inicia no nível do Eu Superior. Ele é instituído em Chesed, o nível mais aprimorado do Microprosopus, em cujo centro está o Eu Superior e a Sephira onde o desejo de formar a Grande Mãe é realizado.
- 4) Até que esse processo seja completado, o Eu Superior não pode ser conhecido pela Personalidade.

Ideia Fundamental

Devidamente equilibrada entre o intelecto e o sentimento, a alma invoca a força vital para impulsioná-la para a região da consciência onde ocorre a divina iluminação.

Lema: “Um anjo inclina-se diante de vós, E faz com que vos ergais; E, cheios de alegria, vedes, diante de vós, a Terra Prometida.” Novalis (Frh.v. Hardenberg)

15 — O Diabo



Uma gigantesca figura de diabo com a cabeça de bode, asas de morcego, tronco humano, pernas peludas e pés de pássaro senta-se sobre a metade de um cubo. A sua mão direita está levantada num gesto de rejeição saturnina contra os céus, ao passo que a sua mão esquerda segura o archote da destruição invertido. Duas figuras humanas, um homem e uma mulher, que possuem chifre e rabo, estão acorrentadas ao assento do diabo, suas correntes estando frouxas como que para permitir que escapem. A mente inferior que, como a cabra montês, escala os pináculos do mundo material, mantém a alma cativa até que, com determinação, escapamos dos seus grilhões. Embora extremamente terrível, o bode do mundo não possui o poder verdadeiro de evitar que o homem alcance o seu destino celeste. Ao deixarmos de nos submeter à ilusão demoníaca começamos a encarar os apegos e as preocupações mundanos como ridículos, e rimos o riso dos deuses.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Subordinação. Ruína. Sujeição. malevolência. Subserviência. Queda. Falta de Sucesso. Experiências sobrenaturais. Maus conselhos ou más influências exteriores. Magia negra, fracasso inesperado. A pessoa parece não ser capaz de perceber os seus objetivos. Dependência de uma outra pessoa, que leva à infelicidade. Violência. Choque. Fatalidade. Autopunição. Tentação para o mal. Autodestruição. Desgraça. Influência astral. Quebra de auto-expressão da pessoa, a ponto de torná-la incapaz. Indivíduo de mau temperamento. Ausência de humor, exceto à custa dos outros. Falta de princípios. Falta de ética.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Sexto Caminho: De Hod a Tiphareth
- O CAMINHO DE AYIN (O DIABO)
- A Décima Quinta Carta .
- Cor do Caminho — Índigo .
- Som relacionado — Lá natural .
- Signo — Capricórnio (Terra Cardeal) .
- Significado — Olho .
- Letra Simples — Júbilo .
- Título Esotérico — O Senhor dos Portões da Matéria; o descendente das Forças do Tempo.
- Letra hebraica: AYIN

O Vigésimo Sexto Caminho é chamado de Inteligência Renovadora, pois através dele o Sagrado Deus renova todas as coisas mutantes que são renovadas pela criação do mundo.

O Caminho de Ayin, O DIABO, liga Tiphareth, núcleo da consciência do Sol, a Hod, a esfera de Mercúrio e do intelecto. O vigésimo sexto Caminho é formativo e, em termos da estrutura do Eu superior, é uma ponte intelectual entre a Personalidade e a Individualidade.

De todos os Caminhos, esse talvez seja o de compreensão mais difícil por parte daqueles cujas raízes estão fincadas em culturas ocidentais, pois sua interpretação vai contra o significado que a maioria das pessoas associa ao Diabo. Em termos Cabalísticos o Diabo não é visto como uma entidade maléfica dotada de existência independente. E, além disso, representa um mistério especial que deve ser desvendado antes que a pessoa possa conhecer o Princípio Superior do Eu.

O Diabo, que é o adversário, é o Senhor da forma manifesta, que temos de enfrentar e vencer. O DIABO representa a falsa percepção da realidade por parte da pessoa comum; a crença da nossa condição material é “real” no verdadeiro sentido da palavra. Essa falsa percepção é aqui simbolizada de duas formas: em primeiro lugar, pretende-se que o Diabo seja visto como uma figura cômica, o bicho-papão da nossa infância coletiva. Na nossa crença da ilusão de matéria criada pelas energias simbolizadas por esta carta é efetivamente risível, e aqui está mais do que claro que o riso e o bom humor são ferramentas que nos ajudam a transcender a ilusão. Temos que aprender a não levar a sério das ilusões do mundo material. A hilaridade é o primeiro grande corretivo.

Em segundo lugar, nossa percepção equivocada da verdadeira natureza das coisas é sugerida pelo pentagrama invertido na cabeça do Diabo. O símbolo sagrado da humanidade, virado de cabeça para baixo, significa que a própria visão de mundo da maioria das pessoas, e seu relacionamento com uma realidade espiritual, estão de cabeça para baixo.

O significado da letra Ayin, olho, significa que a lição desta carta é a reorganização de perspectiva, uma nova visão das coisas. O olho simboliza tanto a aceitação da realidade do que vemos no mundo sensorial como também uma visão maior decorrente do uso da visão interior. Aceitar o que o nosso olho físico nos mostra significa nos sujeitarmos à ilusão e ao cativeiro, um estado simbolizado nas cartas da Aurora Dourada e de Waite pelas figuras acorrentadas. As figuras têm chifres para mostrar que, embora sem terem consciência disso, elas são servas dessa criatura cômica.

Ideia Fundamental

Da consciência do mundo vamos para a sabedoria de Deus. A beleza e o esplendor da iluminação divina acenam para nós do ápice do equilíbrio, e nos livramos da ilusão para poder alcançá-la.

Lema: “Não podeis vós, pobre Diabo, dar-me seja lá o que for? Quando foi que uma alma humana, no seu supremo esforço, alguma vez foi compreendida por alguém como vós?”(Goethe: Fausto, Parte I)

16 — A Torre



Em contraste com o fundo agourento de um céu de meia-noite, aparece uma estranha torre construída sobre uma rocha elevada e árida. um raio lampeja nos céus, derrubando a coroa no alto da torre e lançando os seus habitantes para baixo. Gotas de sangue ou de luz caem de cima na forma da letra hebraica Yod. A edificação de apegos terrenos, das falsas estruturas da mente, da emoção e do corpo é destruída pelo relâmpago do eu superior. Por terem erguido construções sobre a falsa segurança dos valores pessoais e humanos, os homens caem das alturas imaginadas da sua própria presunção. A torre de Babel é destruída porque representa um esforço para atingir a Divindade através dos meios puramente humanos sem a extinção ds ambições e dos apegos pessoais.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Mudança de forma total e súbita. Quebra de velhas crenças. Abandono de relacionamentos passados. Corte de uma amizade. Mudança de opinião. Acontecimentos inesperados. Ruptura. Adversidade. Calamidade. Miséria. Fraude. Ruína. Divórcio. Fim. Destruição. Colapso. Queda. Perda de estabilidade. Um acontecimento súbito, que destrói a confiança. Perda de dinheiro. Perda de segurança. Perda de um amor ou de uma afeição. Contratempos. Mudança terrível. Penetrando em novas áreas.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Sétimo Caminho: De Hod a Netzach
- O CAMINHO DE PEH (A TORRE)
- A Décima Sexta Carta .
- Cor do Caminho — Escarlate .
- Som relacionado — Dó natural .
- Planeta — Marte . Significado — Boca .
- Letra-Dupla — Graça-Indignação .
- Título Esotérico — O Senhor das Hostes do Poderoso
- Letra hebraica: PEH

O Vigésimo Sétimo Caminho é a Inteligência Ativa ou excitadora, assim chamada porque é através dela que todo ser recebe seu espírito em movimento.

O Caminho Peh, A TORRE, liga o processo de raciocínio (Hod) ao centro do desejo-intuição (Netzach). Ele é o Caminho equilibrador da Personalidade, relacionado com Marte e com o Norte, região tradicionalmente conhecida nos mistérios como o “local de maior escuridão”, porque se diz que o Sol nunca brilha na face norte do Templo de Salomão. Não obstante, nos é ensinado que a Luz vem da Escuridão, que “o ouro vem do Norte”, e que “a Iluminação tem sua origem nas fontes ocultas de poder que aterrorizam a mente do ignorante”.

Peh é uma letra dupla e, portanto, um dos “Portões da alma”, podendo dar passagem para duas direções. Como a palavra, Peh significa Boca, um orifício relacionado com a ingestão de alimentos e com a emissão da fala. No primeiro caso, podemos inferir que é através da função desse devastador Caminho que as energias superiores são transmitidas para a Personalidade. Além do mais, enquanto o alimento espiritual entra no sistema, através da sua boca simbólica, a fala também passa por ela rumo ao exterior.

A maioria das versões desta carta representa uma Torre, situada num local deserto, sendo atingida por um raio. Pessoas caem dela quando a coroa é derrubada. Nos termos mais simples possíveis, isto simboliza a súbita destruição da nossa percepção acerca do que constitui a realidade. A Torre é um conceito do que a maioria das pessoas chama de “Eu”, a consciência da Personalidade sendo destroçada por um influxo de força que revela algo a respeito da natureza do Eu Superior.

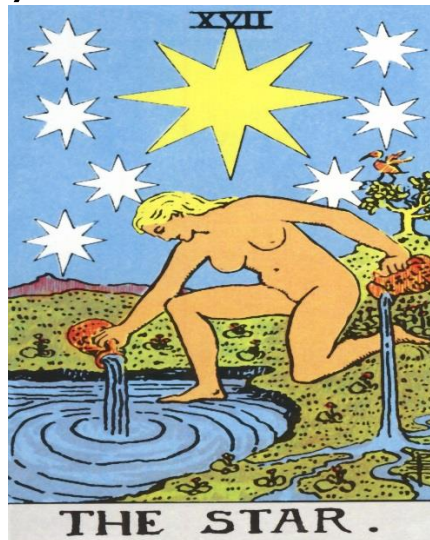
A Torre simboliza todas as instituições artificiais, quer isto signifique governo, igreja ou quaisquer outros valores socialmente aceitos. Um importante símbolo de A torre é seu próprio isolamento. Ela fica no topo desolado de uma montanha. A maioria das pessoas se vê dessa forma, como unidades de consciência totalmente isoladas. Assim, a destruição da Torre significa conhecer o Verdadeiro Ego, que não pertence apenas a nós. O raio que fere a Torre é uma súbita percepção da nossa verdadeira identidade. Esse raio tem a forma do círculo e da lança de Marte para indicar o poder que inicia a experiência.

Ideia Fundamental

Mente e Emoção, Forma e Vida, quando unidas, geram o inexorável conflito que só pode ser solucionado pela elevação da consciência a um nível superior a ambas, unindo dessa forma as eternas tese e antítese numa síntese mais elevada.

Lema: “A não ser que o Senhor construa a casa, aqueles que a constroem trabalham em vão.” Salmos, 127:1

17 — A Estrela



Uma bela figura de mulher nua apóia-se com um joelho sobre a terra, enquanto o outro pé descansa na água de um lago. Com um jarro ela derrama água na terra seca e com outro no lago. A alma meditativa penetra profundamente nas águas do inconsciente no qual ela derrama força vital. Ela está em profundo equilíbrio entre o sólido e o líquido, entre os pólos físico e emocional da existência. A estrela orientadora do Eu superior brilha acima, refletida no lago da emoção inconsciente. O pássaro Íbis da faculdade iluminada, pensante, pousa numa árvore próxima. O esforço meditativo traz energia ao eu consciente, a terra, onde se formam cinco riachos d'água, e ele instiga a faculdade pensante a revelações mais novas e mais profundas da sua natureza.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta representa, claramente, o aparecimento de novas oportunidades e a certeza da realização. Fé. Esperança. perspectivas brilhantes. Mistura do passado e do presente. Oportunidade promissora. Otimismo. Discernimento. Presságio favorável. Amor Espiritual. Estrela de ascensão. Influência astrológica. Culminação do conhecimento e do trabalho do passado e do presente. As energias dispendidas logo trarão resultados. Realização. Satisfação. Prazer. Uma carta favorável, sugerindo que o desejo e a energia são essenciais para a felicidade.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Oitavo Caminho: De Yesod a Netzach
- O CAMINHO DE TZADDI
- A Décima Sétima Carta .
- Cor do Caminho — Violeta .
- Som relacionado — Lá Sustenido .
- Signo — Aquário (Ar Fixo) . Significado — Anzol .
- Letra Simples — Imaginação .
- Título Esotérico — A Filha do Firmamento: Aquela que habita entre as Águas.
- Letra hebraica: TZADDI

O Vigésimo Oitavo Caminho é chamado de Inteligência Natural, sendo assim denominado porque através dele é consumada e aperfeiçoada a natureza de todas as coisas que existem debaixo do Sol.

Trata-se de um Caminho muito poderoso, que indica a maneira pela qual a Energia Divina inerente a cada indivíduo pode ser abordada adequadamente. A letra Tzaddi significa anzol, sugerindo meditação, um processo intimamente ligado ao uso da imaginação. Assim, a imaginação é descrita, não como a conquista de alguma coisa, mas uma fusão de duas correntes de consciência individual para formar uma consciência maior.

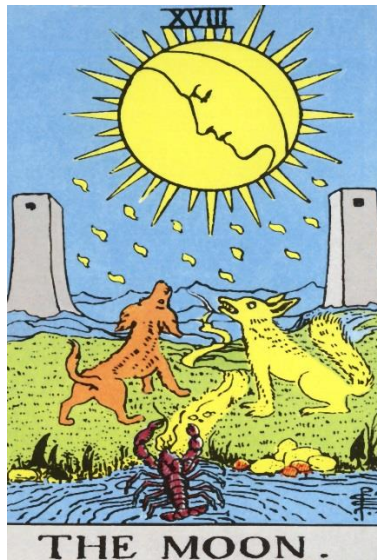
Esta carta representa o controle consciente da energia Kundalini, a qual é descrita como *solar* ou *sexual*. Lembremos aqui que embora se diga que a serpente Kundalini (a mesma que tentou Eva na Árvore da Ciência do Bem e do Mal) está “enrolada em Yesod”, quando representada na Árvore da Vida ela está em contato com todo e qualquer Caminho. Quando encontramos a força Kundalini — as energias sexuais que estão dentro de nós mesmos — nós nos aproximamos dos Grandes Mistérios de Tiphareth, o Logos Solar, que é a Estrela central da nossa existência. A figura desta carta é a mais pura representação da Grande Mãe no nível da personalidade e antes de um aprimoramento na matéria. Por esta razão ela está completamente despida: ela é a *perfeição* da forma física da natureza, ou seja, de “tudo o que existe *sob o Sol*”, significando isso: abaixo do nível de Tiphareth.

IDEIA FUNDAMENTAL

A energia vital flui para o sentimento. Ao ativar a emoção, ela cria uma condição na qual a mais elevada orientação torna-se acessível, unindo os sentimentos da personalidade com a Emoção Divina.

Lema: “Que haja um firmamento no meio ds águas, e que ele separe as águas das águas. E Deus... separou as águas que estavam debaixo do firmamento das águas que estavam em cima do firmamento.” Gênesis 1:6,7

18 — A Lua



A Lua, mostrada nas suas três fases, está com o olhar voltado para uma paisagem noturna na qual, a forma viva primitiva de um lagosta sobe lentamente do lago da emoção inconsciente para alturas longínquas. Um lobo e um cão estão sentados à beira da estrada, uivando para a Lua, o que representa os componentes selvagens e domesticados da nossa natureza instintiva. Se torres dos mecanismos humanos de defesa intelectuais e morais assomam no horizonte, e devem ser evitadas no caminho para o ápice da realização final. As sementes da força vital divina na forma de gotas que caem, e que possuem a forma de letras Yod, nos lembram a energia celestial que vitaliza o eu emocional e instintivo e o desperta para a atividades

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Impostura. Penumbra. Obscuridade. Embuste. Desonestidade. Desilusão. Perigo. Erro. Advertência. Aviso. Má influência. Motivos ulteriores. Falta de sinceridade. Amigos falsos. Egoísmo. Estratagema. Velhacaria. Astúcia. Falsas Pretensões. maledicência. Exposição a perigos. Superficialidade. Inimigos desconhecidos. O choque de muitas influências divergentes. Queda numa armadilha. A pessoa está sendo desencaminhada. Não há possibilidade de evitar os perigos que estão ao redor. A possibilidade de cometer um erro é muito grande. As muitas e variadas influências circundantes irão combinar-se em novs pressões e impressões.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Vigésimo Nono Caminho: De Malkuth a Netzach
- O CAMINHO DE QOPH (A LUA)
- Décima Oitava Carta .
- Cor do Caminho — Carmesim (Ultravioleta) .
- Som relacionado — Si natural .
- Signo — Peixes (Água Mutável) .
- Significado — Nuca — Orelha .
- Letra Simples — sono .
- Título Esotérico — O Regente do Fluxo e Refluxo. O Descendente dos Filhos do Poderoso.
- Letra hebraica: QOPH

O Vigésimo Nono Caminho é a Inteligência Corpórea, assim chamada porque molda todos os corpos formados abaixo do conjunto de mundos bem como o seu desenvolvimento.

QOPH Significa nuca. É por trás da cabeça que está RESH (O SOL). Assim, aquilo que é simbolizado pela LUA precede a brilhante consciência intelectual d'O Sol. Nesse nível da Árvore, a Lua apenas reflete a Luz do Sol; o Caminho do centro da carta vai do lado escuro da Lua para o lado claro, onde o Sol incide diretamente.

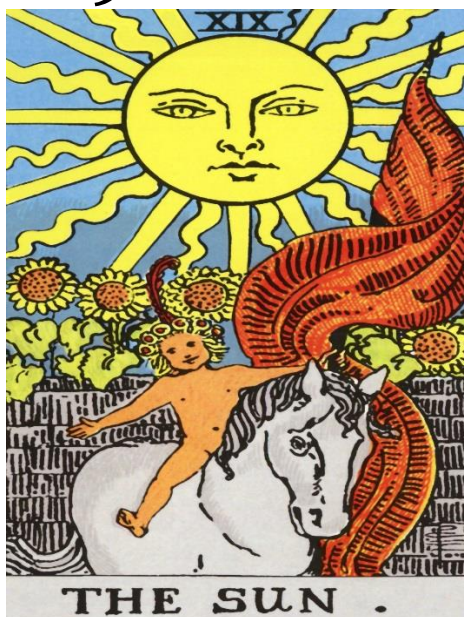
Compreender este Caminho significa compreender a relação entre a nossa Personalidade — consciência e o veículo físico construído para cada encarnação, um empreendimento muito difícil para a maioria das pessoas, que acha que existe apenas através do seu corpo. Aqui o significado da letra simples Qoph, *sono*, nos proporciona uma importante indicação. Durante a fase cíclica da consciência do veículo físico, a maioria das pessoas continua a agir com base em informações e fantasias estritamente relacionadas com sua existência corporal. Seus sonhos são cheios de sombras da matéria, a qual, uma vez conscientemente transcendida, é a conquista do Caminho d'A LUA.

Ideia Fundamental

Do ser físico nós nos elevamos para a consciência da nossa natureza emocional.

Lema: "Existe uma maré nos assuntos dos homens que, se aproveitada em seu fluxo..."
Shakespeare

19 — O Sol



Uma criança nua monta um cavalo branco e segura uma bandeira ao alto. Em outros baralhos, duas crianças nuas dançam num círculo ao Sol. Do céu, o Sol de muitas faces sorri olhando para baixo. Felicidade, alegria e vitória permeiam toda a figura. Em segundo plano há um jardim murado com girassóis dourados que crescem em profusão. A associação da energia vital com o princípio do intelecto contribui para a felicidade inocente como a da infância alegre. Embora ainda um bebê nas florestas da Árvore da Vida, a alma que ascende é poderosa no domínio do cavalo da emoção e do corpo. O jardim da sua mente contém plantas refinadas representando o princípio vitalizador do intelecto.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Satisfação. Realização. Contentamento. Sucesso. Relacionamentos favoráveis. Amor. Alegria. Devoção. Sentimentos altruístas. Noivado. Presságio favorável. Um casamento feliz. Prazer na existência cotidiana. Felicidade terrena. O contentamento deriva de oferecermos a mão para outro ser humano. As compensações de uma nova amizade. Prazeres derivados de coisas simples. Sucesso nas artes. Libertação. Habilidade para aceitar a vida conforme ela é e viver contente.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Trigesimo Caminho: De Yesod a Hod
- O Caminho de RESH O SOL
- A Décima Nona Carta .
- Cor do Caminho — Laranja .
- Som relacionado — Ré natural .
- Planeta — Sol .
- Significado — Cabeça .
- Letra-Dupla — Fertilidade-Esterilidade .
- Título Esotérico — O Senhor do Fogo do Mundo
- Letra hebraica: RESH

O Trigésimo Caminho é a Inteligência Dedutiva, assim chamada para os astrólogos deduzem a partir dela o Juízo das Estrelas e dos Signos celestiais e as perfeições de sua ciência, de acordo com as regras de suas resoluções.

RESH significa Cabeça. A atividade deste Caminho é intelectual. De fato, o Caminho d'O SOL é o mais elevado nível do intelecto humano, assim como A Estrela é o nível mais elevado das emoções. A experiência d'O SOL é muito profunda por ser uma iniciação ao sol interior, o qual é a luz da Personalidade, da mesma forma como o Sol físico é a Luz do mundo material. Neste Caminho, a pessoa sente o calor e vê a luz mas, tal como no plano das sensações, trata-se de um sol para o qual não se pode olhar diretamente sem sofrer danos.

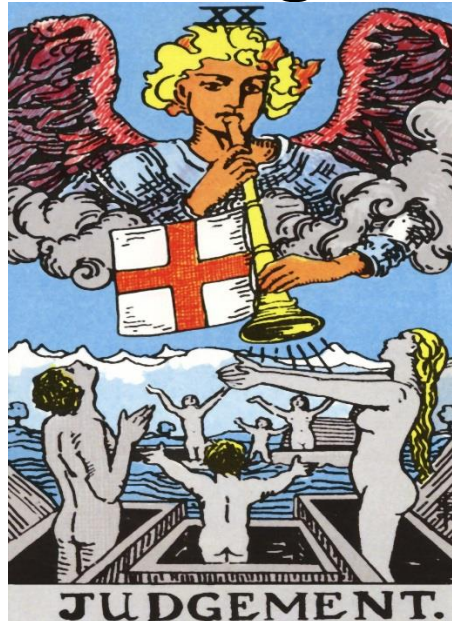
Os opostos atribuídos a Resh pelo Sepher Yetzirah — fertilidade e esterilidade — nos recordam que mesmo o Sol que ilumina e promove o crescimento também pode nos trazer a destruição completa.

Ideia Fundamental

Ao unir o princípio da energia vital com o do intelecto, a mente se enche de grande força triunfante.

Lema: “A sabedoria do homem faz reluzir o seu rosto.” Eclesiastes, 8:1

20 — O Julgamento



Os mortos se erguem das suas sepulturas abertas em resposta ao clarinante chamado do anjo que, assoprando a sua trombeta embandeirada, aparece nos céus. As sepulturas flutuam nas águas da emoção, enquanto que as pessoas representam os compartimentos e as estruturas da mente. O anjo, envolvido pelo esplendor do fogo solar, representa o Eu superior ou o Anjo da Guarda do indivíduo, ao passo que a personalidade humana despertada é como um homem morto que se ergue para a vida. Nevosos picos de montanha se elevam no horizonte além do mar, mostrando a necessidade de realização posterior. A cruz de braços iguais sobre a bandeira do anjo representa a lei da harmonia e do equilíbrio que é sempre o poste indicador supremo de todo o progresso nos caminhos da Árvore da Vida.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Esta carta sugere reparação. julgamento. A necessidade de se arrepender e de perdoar. O momento de prestar contas pela forma como usamos as nossas oportunidades. A possibilidade de que a conduta presente, em relação a outras pessoas, seja injusta e sem bondade. Rejuvenescimento. Renascimento. Progresso. Desenvolvimento. Proteção. O desejo de imortalidade. Existe a possibilidade de que alguém esteja se aproveitando de você, e no futuro essa pessoa se arrependerá. Julgamento legal, a nosso favor. O resultado de uma ação judicial ou de conflitos pessoais. Devemos analisar cuidadosamente as ações presentes, uma vez que elas afetam outras pessoas. O sucesso virá mais facilmente se você for honesto consigo mesmo.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

- Trigésimo Primeiro Caminho: De Malkuth a Hod
- O caminho de SHIN (O JULGAMENTO) .
- Cor do Caminho — Vermelho-alaranjado brilhante .
- Som relacionado — Dó natural .
- Significado — Dente .
- Letra maternal — Fogo .
- Título Esotérico — O Espírito do Fogo fundamental
- Letra hebraica: SHIN

O Trigésimo Primeiro Caminho é a Inteligência Perpétua. Todavia, por que ele é chamado assim? Porque controla os movimentos do Sol e da Lua, cada um numa órbita apropriada.

O que é representado aqui como “Julgamento” é um processo por que passa a Personalidade à medida que procura tornar-se consciente do seu próprio funcionamento interno. O Julgamento, porém, não é transitório ou limitado. Segundo os *Trinta e Dois Caminhos de Sabedoria* ele é *perpétuo*. Trata-se de um contínuo acompanhamento do progresso da Personalidade rumo à consciência universal. Este é um Caminho no qual os componentes da Personalidade, que se encontraram primeiramente em O UNIVERSO, são avaliados e analisados criticamente(julgados). Esses Caminhos servem de introdução para a verdadeira natureza do Eu superior encarnado e, portanto, podem ser extremamente difíceis.

Ideia Fundamental

O ser absoluto do homem é renovado quando, ao renunciarmos ao nosso apego às coisas físicas, penetramos na esfera da mente iluminada.

Lema: “Aproxima-se a hora em que todos os que se encontram nos túmulos ouvirão a sua voz e sairão.” João, 5:28

21 — O Mundo (Universo)



O Arcano mostra uma dançarina vestida apenas com um cachecol, emoldurada por uma grinalda de forma oval. Nos quatro cantos encontram-se as quatro bestas da Terra, da Água, do Fogo e do Ar, os componentes do mundo manifestado e as bases funcionais da personalidade humana, ou seja, **a Sensação, o Sentimento, o Pensamento e a Intuição**. A dançarina que, teoricamente, é um hermafrodita, segura dois bastões que representam o equilíbrio dos opostos e da involução e d evolução. As pernas da dançarina formam uma cruz, ao passo que os braços e o tronco têm a forma de um triângulo com o vértice voltado para cima, o que indica que o quaternário inferior da personalidade está dominado pela trindade do Eu superior.

SIGNIFICADO DIVINATÓRIO

Consecução. Conclusão. Perfeição. Mudança definitiva. O resultado feliz de todos os esforços. Sucesso. Segurança. Síntese. Realização. Capacidade. Triunfo nos empreendimentos. Recompensas provenientes do trabalho esforçado. O caminho da libertação. Vida eterna. A meta final, para a qual todas as outras coisas conduziram. Admiração de outros. O resultado dos acontecimentos a despeito de outros sinais. Esta é uma carta muito favorável, principalmente se está roeada por outras cartas favoráveis.

SIGNIFICADO CABALÍSTICO

Trigésimo Segundo Caminho: De Malkuth a Yesod

- O caminho do TAV (O UNIVERSO) .
- Cor do Caminho — Índigo .
- Som relacionado — Lá natural .
- Planeta — Saturno .
- Significado — Cruz Tau, Cruz grega .
- Letra-Dupla — Poder-Servidão .
- Título Esotérico — A Grande Unidade da Noite do Tempo
- Letra Hebraica: TAU

O Trigésimo Segundo Caminho é a Inteligência Administrativa, sendo assim denominado porque dirige e associa em todas as suas operações os sete planetas, mesmo estando todos eles no seu devido curso.

Ao discutirmos O UNIVERSO estamos na verdade discutindo os domínios da matéria. A maioria das pessoas tem uma concepção dualista de si mesma: elas são corpo e espírito, e acham que as imagens que vão até elas quando sonham ou meditam estão separadas do seu lado físico. Todavia, os mistérios vêm afirmando ao longo das gerações que o cosmos é todo mental e que a distinção entre mente e corpo é ilusória e não real. Na verdade, quando fechamos os olhos e vemos imagens, aquilo que vemos primeiro são as mais aprimoradas formas de matéria, as imagens e formas de energia que estão mais próximas da condição física.

Do ponto de vista do misticismo prático, O UNIVERSO pode ser considerado a carta mais importante do baralho, pois é o ponto onde iniciamos o processo de exploração interior. É nesse caminho que encontramos a consciência da nossa própria personalidade individual, tudo que está dentro da nossa cabeça, separado da segurança da realidade física. Este é o caminho que só pode ser percorrido com sucesso por aqueles que começaram a trazer suas Personalidades para um equilíbrio baseado na compreensão de si mesmos; aqueles que não agirem assim serão atormentados por fantasmas produzidos por eles próprios e terão as Portas fechadas diante de si.

Ideia Fundamental

Da prisão da forma nós nos elevamos para a consciência da força vital.

Lema: “Vós conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará.” João, 8:32

Os arcanos menores

Os Ases

Os Dois

Os Três

Os Quatros

Os Cincos

Os Seis

Os Setes

Os Oitos

Os Noves

Os Dez

Arcanos Menores: Ases

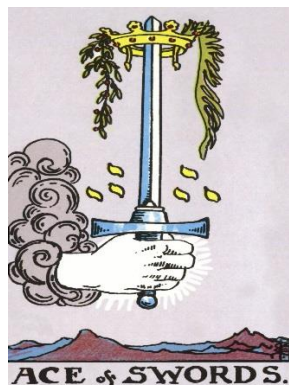
Ases são a “Mão de Deus”, o “empurrão cósmico” para se chegar onde precisa. Todos ases confirmam, enfatizam, estabelecem e criam todas as condições possíveis para que a vida aconteça. Sedimentam nossos anseios e possibilitam resultados. Afirmam eventos e confirmam sucesso. A palavra “ás” provém do latim, as, assis, que era o nome da unidade monetária dos romanos. Desde então passou aos jogos — através do ponto nos dados — como nome para o número um. (A expressão “ser um ás” equivale a ser o número um, ou seja, o primeiro, o melhor em alguma atividade).



Ás de Ouros (Pentáculos):

A moeda é na verdade um Pentagrama — símbolo mágico da Terra — seguro acima de um jardim de lírios floridos. A mão flutua no ar, sugerindo ser algo que permite a fruição da matéria e não a matéria propriamente dita.

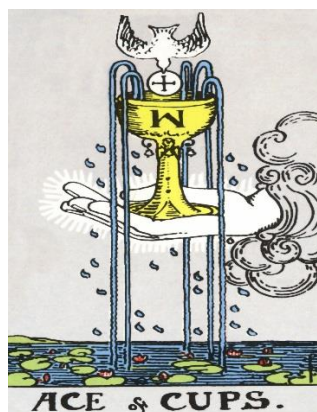
Condições materiais disponíveis; segurança no que se quer fazer; vontade de realizar objetivos práticos; oportunidades práticas; O Ás de Ouros sugere que temos todas as condições e possibilidades materiais disponíveis para se construir algo. Temos segurança e vontade no que queremos fazer. Pode indicar oportunidades materiais, uma chance, dinheiro disponível, capacidade de fazer e projetar



Ás de Espadas:

Assim ela é descrita: a “Espada do Bem ou do Mal”, de “Grande força e poder diante das dificuldades. Ela é a justiça apoiando a Autoridade Divina e pode tornar-se a espada da Ira, da Punição e da Aflição.

Inteligência disponível; capacidade intelectual; força mental; intenção irreversível; novas idéias; O Ás de Espadas sugere que temos todas as condições intelectuais para resolver ou formular algo; disposição incansável para realizar um intento. Pode indicar o despertar dos poderes da mente, a formulação de um novo conceito; a ideia fixa em algo. O surgimento de novos conceitos sempre é algo turbulento, já que foi neste campo que já surgiram diversas guerras e revoluções — daí ser o naipe de Espadas considerado conflituoso. Nada é mais difícil e perigoso do que criar novos conceitos sobre conceitos já estabelecidos.

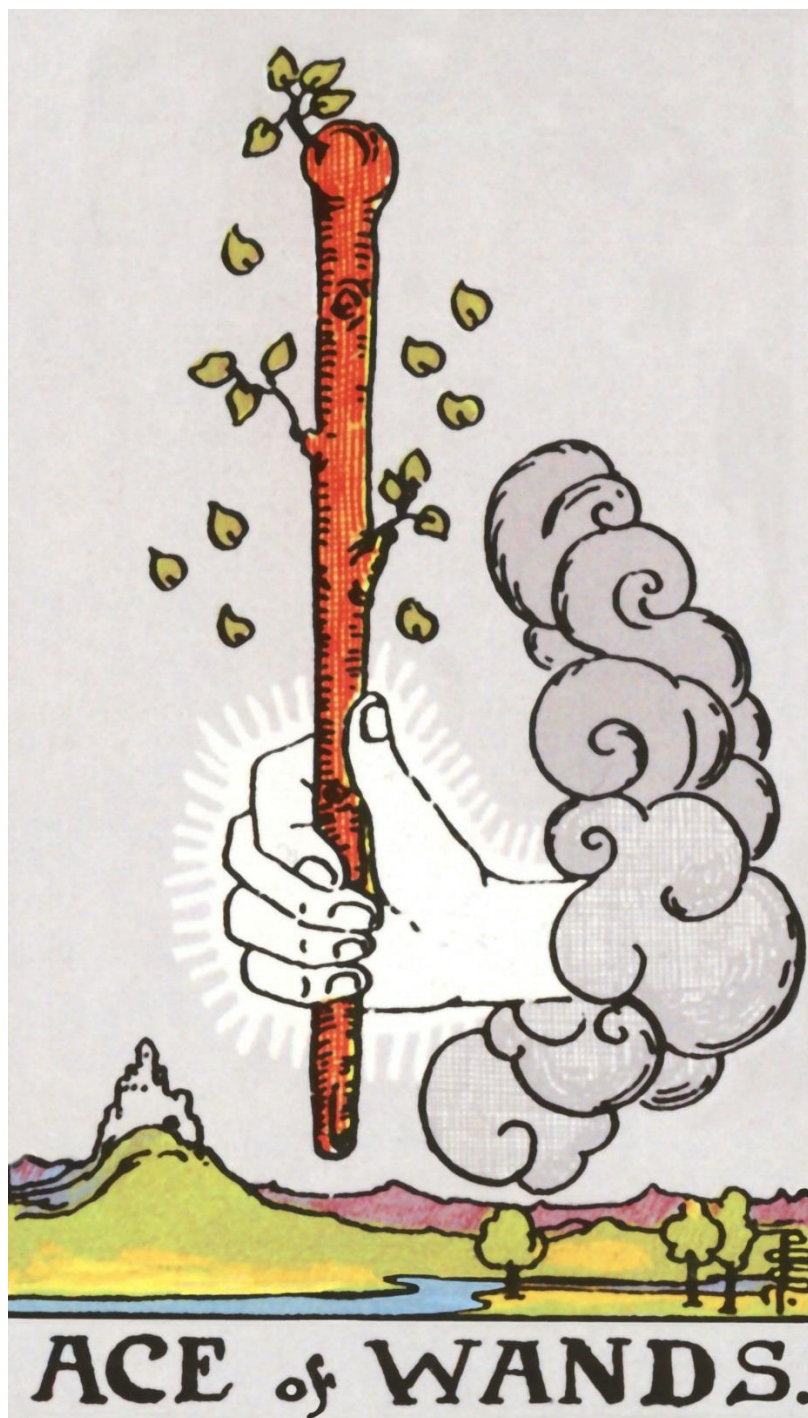


Ás de Copas:

Influência sobre o nível mental, está é uma forma maternal que tudo abrange, simbolizada pela água que, nas cartas derrama-se dinamicamente a partir de uma taça mas torna-se calma e estável na parte inferior. A Taça como a perfeição, as 26 gotas de água caindo da Taça tem significado, um número derivado pela Gematria. A Pomba aqui é um símbolo de Vênus como a Grande Mãe, sob a qual há um círculo e a cruz com braços de tamanhos iguais.

Capacidade de amar; a paixão por algo novo; impulso para se relacionar; sentimentos que transbordam.

O Ás de Copas sugere que temos todas as condições para amar e ser amados. Estamos prontos para o sentimento do amor. Geralmente aparece quando estamos prontos para nos relacionar amorosa e afetivamente, mesmo que “o outro(a)” ainda não tenha aparecido. Pode indicar também o surgimento de algo (não necessariamente um parceiro) que nos fará apaixonados: um trabalho; um hobby; uma filosofia;



Ás de Paus:

A carta apresenta um bastão vivo e com folhas, uma referência intencionalmente fálica, no simbolismo da Aurora Dourada segundo o qual o Ás de Paus é a fonte de tudo.

Capacidade de criar; idéias férteis; inspiração primordial O Ás de Paus sugere que estamos transbordando de criatividade, que nossa cabeça e nosso espírito estão formigando com idéias e inspiração. O Ás de Paus tem tudo que os outros ases tem (inteligência; capacidade prática; sentimentos) pois pertence ao elemento fogo (espírito), que abarca todos os outros. Sugere fertilidade e fecundidade em todos os níveis (**mental** / **material** / **espiritual** / **sentimental**);

Arcanos Menores: Os Dois

Acredito que sempre devemos ver cada arcano menor como uma sequência filosófica do anterior. Desta forma, assim como os ases são os impulsos primordiais, os arcanos de número 2 nos falam da reação a estes impulsos primordiais trazidos pelos ases. Temos então, nestes arcanos, a polarização da idéia, aquilo que lhe faz frente, lhe complementa ou mesmo lhe faz oposição. Nos arcanos de número dois temos a reação ao impulso primordial. Se os ases são o princípio, os arcanos de número 2 são a oposição ao princípio. Eles trazem a complementação, a reavaliação, o confronto.

Estes arcanos sempre trazem algum tipo de esforço e luta consigo, por mais que os resultados finais possam ser “positivos” (com exceção feita ao 2 de Espadas). A tudo que iniciamos, a todas as nossas ações (ases), há sempre a reação. E mesmo que a reação seja “positiva”, ela vai trazer certo grau de esforço e desafio. Mesmo o 2 de Copas (considerado o mais “positivo” deles), que representa o encontro com o outro, vai trazer algum tipo de esforço, pois este “outro” tem também suas expectativas, suas idéias e suas vontades — o que nos remete a outra palavra chave para o 2 de Copas: acordos, ainda que amigáveis.

Dois de Copas

Senhor do Amor



O Ás de Copas nos trouxe a vontade de relacionamento, e o dois nos traz a reação a este relacionamento, ou seja, o objeto dele, o outro — a reação afetiva. O 2 de Copas vai nos trazer a reação a este impulso amoroso e sonhador trazido pelo Ás, e representa o encontro, o acordo, a reconciliação. Mesmo que os aspectos envolvidos sejam totalmente positivos, aqui também há o aspecto do esforço, visto que um relacionamento que começa tem seus desafios; o fechamento de um acordo requer negociações e uma reconciliação significa sarar feridas.

Dois de Espadas

Senhor da Paz Restaurada



O Ás de Espadas nos trouxe o impulso mental, a sacada, a formulação intelectual, o “Eureka” que nos levará a uma nova idéia, e o 2 de Espadas nos traz a oposição a estas idéias — a reação intelectual. É um arcano complicado, pois nem sempre esta reação é perceptível, pois está no campo das idéias e, como estamos surfando na força do Ás de Espadas (e portanto, totalmente “certos” da nossa inteligência e do acerto das nossas idéias), tendemos a nos comportar como cegos, sem verificar que esta oposição está fermentando e que poderá de repente o 3 de Espadas — a explosão.

Alguns estudiosos falam em trégua dentro de um conflito. Outros, a impossibilidade da pessoa tomar uma decisão por falta de confronto. O indivíduo empaca, não quer tomar decisão e nem quer olhar a questão

Dois de Paus

Senhor do Domínio



O Ás de Paus nos trouxe um impulso criador, idéias férteis e inspiração. E neste caso também surge a oposição a isto, anunciado pelo 2 de Paus. Como estamos no naipe de Paus, onde tudo é evolutivo, a reação ao impulso do Ás de Paus também é evolutiva: não é uma reação odiosa e traiçoeira como no 2 de Espadas; nem sonhadora e muitas vezes ilusórias com o 2 de Copas (que vê o mundo com lentes cor-de-rosa); nem muito menos materialista e irritante como as do 2 de Ouros. São reações que se aceitam com sabedoria, onde se sabe o tempo certo para parar e retornar. Ele sugere que encontraremos reações tais como ter de parar momentaneamente algo para ter de ajudar alguém; ou alguém que ficou de nos ajudar que não poderá mais fazê-lo.

Dois de Ouro (Pentáculos)

Senhor da Mudança Harmoniosa



O Ás de Ouros nos trouxe as possibilidades materiais e a vontade de concretizar. O 2 de Ouros mostra a reação a tudo isso — ou seja, a reação que pode existir sempre que se tenta fazer alguma coisa prática e material: orçamentos, datas, impasses, horários, atrasos, etc — todos impedimentos bem irritantes. Como estamos surfando na energia do Ás de Ouros, ou seja, cheios de entusiasmo e vontade, estes impedimentos não nos barram, mas fazem com que tentemos derrotá-los — daí a interpretação do Nei Naiff para o 2 de Ouros — obstáculos transponíveis.

Arcanos Menores: Os três

O principal símbolo de cada carta: Ação positivamente iniciada, seja para o bem ou para o mal.

Dando prosseguimento à nossa viagem filosófica pelos arcanos numerados, entremos agora nos arcanos de número 03.

Se os arcanos de número 2 falavam de oposição ao princípio (Ases), agora temos o equilíbrio do princípio. Toda força primordial (Ases) provoca algum tipo de reação (Dois), desequilibrando-a e trazendo obstáculos e confrontos. E o resultado desta reação equilibra a força primordial, criando uma terceira força que é resultado dos confrontos e dos obstáculos anteriores. Desta forma, podemos ver os arcanos de número 03 como a estabilização e o amadurecimento da força primordial e bruta dos Ases, que teve de fazer acordos e se adaptar ao meio (arcanos de número 02) para depois novamente surgir apoiada na estabilidade entre princípios opostos.

Vemos bem isso quando estudamos Cabala. Aqui vemos que toda Sefirah não pode ser vista isoladamente, mas sim sempre em relação à outra, que lhe contrabalança e lhe complementa. O resultado deste choque sempre dá uma terceira Sefirah como resultado, que é justamente o equilíbrio entre as duas anteriores.

Num exemplo prático, digamos que o indivíduo tenha a oportunidade de comprar uma casa, pois tem recursos suficientes para pelo menos financia-la, pagando a entrada (Ás de Ouros). Ele terá de cumprir uma maratona em busca de documentos, certidões negativas, comprovantes de rendimentos e declarações, além do imóvel em questão ter de passar por uma avaliação pelo banco financiador (2 de Ouros). O resultado (3 de Ouros) será que o financiamento sairá, mas com quase certeza não será do jeito nem no prazo que ele imaginou no começo, pois o período da maratona ajustou a força primordial, trazendo-lhe algumas mudanças (um prazo de pagamento mais longo/curto; maior desembolso na entrada; documentos complementares que tiveram de ser tirados, a escolha de um outro imóvel mais adequado à sua capacidade de pagamento, etc). De qualquer maneira, o financiamento sairá e ele conseguirá o imóvel, indo morar nele (3 de Ouros — a estabilidade). Portanto, os arcanos de número 03 sempre são o equilíbrio entre a força primordial (Ás) e a oposição (Dois) que lhe faz frente, que lhe comensura e a faz surgir de uma maneira modificada.

Porém, sempre devemos nos acautelar para o aspecto embriagante dos arcanos de número 03, seja para o bem ou para o mal: é o negócio que começa a dar certo; o casamento que se consuma; a idéia que naufraga, parecendo que não tem mais jeito. Não podemos nos esquecer que aqui ainda estamos no começo e temos muito caminho pela frente, pois o 3 ainda não é a recompensa final, mas apenas um estágio inicial aonde acontecem sucessos/perdas.

Três de Ouros:

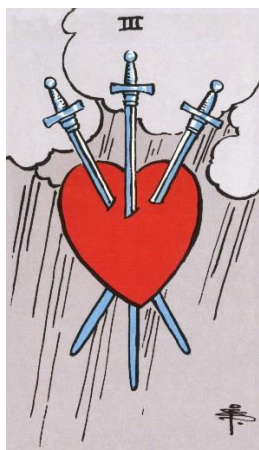
Senhor dos Trabalhos Materiais



O 2 de Ouros trouxe uma série de obstáculos ao nosso caminho, conforme descrito anteriormente (orçamentos, datas, etc). Malgrado isso, continuamos caminhando até a solução destes problemas e a chegada da estabilidade. Portanto, o 3 de Ouros reporta-nos a aquela fase de sucessos iniciais após os impasses e obstáculos. Temos aqui a loja que começou a vender e a dar lucro; o estudante que arrumou seu primeiro emprego na sua própria área de atuação; o livro que começa a vender; a equipe que começa a progredir após baterem cabeças e egos no começo. O 3 de Ouros sempre sugere crescimento e realização, e sugere quase sempre esforços coordenados e contratos. É uma carta muito comum de sair sempre que papéis e contratos estão envolvidos ou são necessários, pois sugere que após o impasse trazido pelo 2, chegou a hora de sentar, assinar os papéis e apertarem as mãos.

Três de Espadas:

Senhor do Infortúnio



O 2 de Espadas, “surfando” na energia do seu Ás, tenta implementar novas idéias e conceitos, sem muito se preocupar com quem está à volta. Mas à volta está um fervilhar de oposição e mal-entendidos ao que estamos querendo. Quando a panela de pressão estoura, o 3 de Espadas chegou. É um arcano de rompimentos, brigas e abandono de idéias. O indivíduo ficou alheio ao conflito e à oposição que fervilhava em volta, deixou a coisa fermentar, e a ferida estourou. De qualquer maneira, foi um estouro necessário, já que a tumor tinha de ser lancetado e as coisas colocadas às claras, pena que foi deste jeito.

Três de Copas:

Senhor da Abundância



O 2 de Copas nos trouxe o objeto do amor, o outro. O 3 nos traz a consumação, a realização emocional — é o casamento que se realiza, a criança que nasce, o emprego que aparece após uma entrevista promissora. É a carta do sonho realizado, e nos remete aos píncaros da felicidade e da união com o outro que o 2 nos trouxe.

Três de Paus:

Senhor da Força Estabelecida



Entramos agora no mais evolutivo dos naipes — Paus. Enfrentamos todo o impasse e oposição ao nosso impulso criador com sabedoria, sempre confiantes e serenos (2 de Paus), e agora chegamos a um ponto onde isso foi vencido e trabalhado, e colocamos as bases para um futuro promissor (3 de Paus). Estamos otimistas e confiantes, sabemos coordenar nossos planos com os outros através de acordos e intercâmbios. Tudo isto nos dá uma visão clara do horizonte.

Arcanos Menores: Os Quatros

Perfeição, Realização, Conclusão, Resolução de um problema.

Os ases, como forças primordiais, encontraram uma oposição (2) que resultou num equilíbrio entre opostos, equilíbrio este que modificou e comensurou a força primordial original (3).

Segundo Nei Naiff, neste momento (arcanos de número 4) chega-se à fase secundária. A fase primária (ases, dois e três) fala dos movimentos iniciais de um desejo e/ou realização. Agora, na fase secundária, temos de dar continuidade ao que já conquistamos.

Nada vida nada é estático; o Universo é móvel; o ditado diz “não há mal que sempre dure nem bem que nunca se acabe”. Aceitar que a vida é uma eterna mudança, um eterno ir e vir, é um dos grandes desafios que temos nesta caminhada pelo Planeta Terra. Quem nunca se viu numa situação tão boa que desejou que nunca acabasse ? Ou tremeu de medo que acabasse ? Ou, pelo contrário, se pegou numa fase tão complicada que não imaginou que um dia iria acabar ?

Aqui temos de nos referenciar ao aspecto inebriante dos arcanos de número 3. É o negócio que começa a dar lucro; o projeto que engrena; a equipe que se entende; o casamento que acontece; o emprego que chega. No 3 tivemos uma conquista, mas pela ordem natural das coisas temos que manter esta conquista, que é a tônica da fase secundária dos arcanos menores (arcanos 4, 5 e 6). E quando dizemos manter, não quer dizer se agarrar, mas saber fazer e aceitar as mudanças inevitáveis do destino, além de manter a chama original (ases) acesa.

No 4 temos então a transição entre a fase primária e a fase secundária. Neste momento, ainda temos as conquistas do passado, mas por imaturidade nos acomodamos, sem objetivos futuros. Temos então uma tendência a se agarrar ao passado, com medo da perda; nos agarrarmos a uma situação para a qual já não há mais futuro por uma questão de comodismo.

No linguajar empresarial e corporativo, esteve na moda um tempo atrás o termo resiliência. Não gosto de modismos corporativos e empresariais, pois são inventados por consultores e administradores para moldar as pessoas, que são plurais, a um padrão único que satisfaça sua cupidez por lucros e suas metas de eficiência, e também muitas vezes para fazerem com que aceitem como certas e modernas mudanças que, na verdade, vão lhes prejudicar a vida. E são modismos, extremamente fugazes — ficam na moda por um tempo, e depois evaporam, mas não sem antes encher os bolsos dos consultores, que são pagos a peso de ouro para prestar consultoria e dar palestras.

Mas o termo resiliência me veio à mente agora. É um termo que vem da Física e significa a capacidade de voltar à forma original depois de sofrer um esforço extremo Ou seja, ser flexível, não fazer frente e entender as mudanças, se adaptar, se moldar, porque senão você pode se quebrar. Este é a mensagem, em forma de desafio, que os arcanos de número 04 nos trazem.

4 de Ouros

Senhor do Poder Temporal



O 3 de Ouros trouxe sucesso e crescimento. Nos embriagamos neste sucesso e nos agarramos a ele de tal forma que perdemos a alegria de viver e de doar. Não o queremos perder de maneira nenhuma, e a energia fica estagnada. Não arriscamos, não brincamos, não compramos, não ousamos. Nossa auto-estima parece depender totalmente daquilo, e trememos de medo em arriscar. É o empresário sovina, que reluta em investir em novos projetos; o chefe agarrado ao cargo, que não dá chances a ninguém; a esposa possessiva que não permite que o marido nem olhe para o lado. Nestes casos é importante uma reavaliação das atitudes, pois quem tudo quer, tudo perde.

4 de Copas

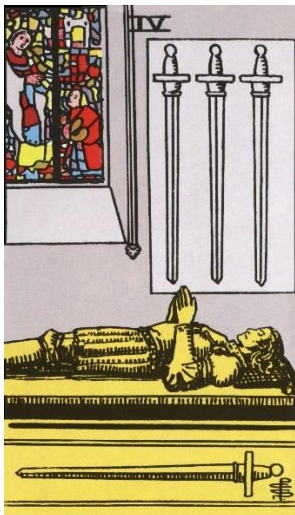
Senhor do Prazer Harmonizado



O naipes de Copas é extremamente sonhador: o 2 de Copas nos trouxe o outro, o objeto do nosso amor, com o qual sonhamos e idealizamos; o 3 de Copas nos permitiu a consumação, a realização emocional. Mas como Copas sempre age nas nuvens, com os pés longe do solo, o 4 de Copas o traz mais próximo à terra. Neste momento, a realidade mata o romance, e o tédio se instala. O outro, com o qual passamos a conviver mais de perto, perdeu um pouco do seu encanto, e sentimo-nos traídos. Na verdade, tivemos expectativas irreais a respeito deste “outro”, e da negação destas expectativas vem o sentimento de traição e o ressentimento contra este “outro”. Estamos então aborrecidos, entediados, de “saco-cheio”, cheios de dúvidas. É a esposa que percebe que seu marido não é aquele príncipe encantado da época do namoro; é o empregado que murmura contra a empresa, pois o cargo que assumiu não é aquilo que esperava; é aquele curso superior tão sonhado que não atende às nossas expectativas.

4 de Espadas

Senhor do Descanso após a Luta



A ferida estourou no 3 de Espadas na forma de um conflito aberto e/ou abandono. Com o 4 de Espadas, chegou a hora de sarar as feridas. Para isso, é necessário um recolhimento, pois estamos feridos e magoados. Queremos, e é necessário, estar sozinhos, curtir a fossa, fazer uma reavaliação. Precisamos de um período de solidão e recolhimento. Porém, temos de saber a hora de reagir e acabar com esta fase, pois ela tende a ser estagnante, e podemos ficar “na fossa” por um período maior do que o aconselhável. Já li a respeito que se trata de um arcano muito comum em casos de convalescença.

4 de Paus

Senhor do Trabalho Perfeito



Chegamos ao mais evolutivo dos naipes. No 3, assentamos as bases sólidas para o futuro, e chegou a hora de aproveitar um pouco. Este arcano sugere recompensa, harmonia, favorecimento, paz, tranquilidade. Podemos até ter dificuldades, mas elas são enfrentadas com serenidade e galhardia. E nossos esforços são reconhecidos, inclusive socialmente. Mas ainda estamos no início da fase secundária, e novos desafios virão.

Arcanos Menores: Os Cincos

Oposição, Luta e Conflito: guerra, obstáculo ao que se tem em mãos. Indica a ocorrência de sucesso e fracasso definitivos.

Os arcanos menores de número 05 indicam que estamos em um processo de evasão e dificuldades no tempo presente.

Quando estudamos os arcanos de número 04, vimos situações que podemos resumir como energia estagnada.

Alcançamos um sucesso inicial nos arcanos de número 03, e achamos que seria para sempre, tanto que nos arcanos de número 04 nos agarramos a estas conquistas, não permitindo que mais nada aconteça ou mexa naquilo tão duramente conquistado.

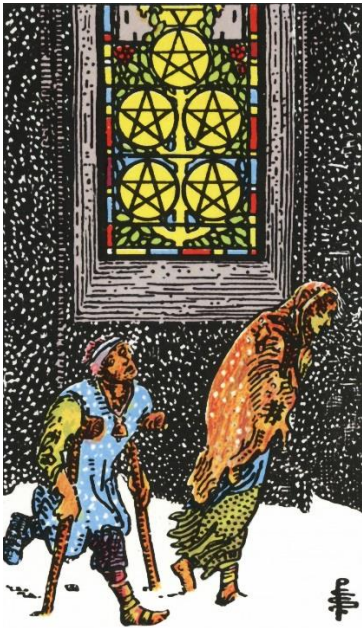
Mas o Universo não é estático, e nada fica igual para sempre. E se não soubermos nos adaptar a isso, o Universo faz com que nos adaptemos, e os arcanos de número 05 trazem esta mensagem. Até os arcanos de número 04, nos enchemos de fatos, de bens, de idéias e/ou sentimentos, muitos deles supérfluos, que se tornaram um carga para o resto do caminho. Mas a “viseira” que os arcanos de número 04 nos põe impede que nos livremos do que não precisamos mais, e o excesso de carga faz com que não saíamos mais do lugar.

Os arcanos de número 05 fazem, então, uma depuração. Chegamos ao início da fase secundária, o caminho precisa ser seguido e, para isso, é necessário que nos livremos do que é supérfluo. É bom que façamos isso de livre e espontânea vontade, senão o Universo o fará por nós.

Estes arcanos nos trazem portanto, perdas e fracassos. Está na hora de ampliar os horizontes, arejarmos o ambiente, já que as limitações dos arcanos de número 04 nos colocaram viseiras, como foi dito acima. Mas uma coisa importante precisa ser dita sobre estes arcanos de número 05: as perdas e os fracassos não são totais, e sim parciais. Sempre resta algo para o futuro.

Cinco de Ouro:

Senhor das Dificuldades Materiais



No 4 de Ouros, os sucessos que o 3 trouxe nos fez apegados às nossas conquistas, às nossas realizações. Nos tornamos mesquinhos, monótonos, aborrecidos. Não ousamos mais, não brincamos mais, não nos arriscamos mais. Passamos a achar que nossa auto-estima depende de nossas posses, sejam elas materiais, emocionais ou sociais. O 5 de Ouros chega então, para nos ensinar que nós não somos o que possuímos, e que devemos aprender a separar uma coisa da outra. E esse ensinamento vem através de perdas. O empresário sovina, que nunca mais investiu no seu negócio com medo de arriscar, agora o vê naufragar porque surgiram novas tecnologias, ou uma nova forma de tocar o negócio, que menosprezou para não arriscar seu rico dinheirinho.

A esposa ciumenta e possessiva, que sufocava o marido e não permitia que este nem olhasse para os lados, agora o vê indo embora para morar com a colega de trabalho, que lhe dá mais liberdade e compreensão. O chefe agarrado ao cargo, que não dava oportunidade para ninguém, agora se vê com a demissão nas mãos, visto que acumulou uma quantidade de trabalho muito grande que não conseguiu dar conta, e nem fez seu sucessor, coisa que as empresas exigem dos seus executivos hoje em dia. Todos estes exemplos mostram que estas pessoas hipotéticas confundiram o Ter com o Ser. E o 5 de Ouros lhes trouxe uma lição, em forma de perdas, para que aprendessem a diferença.

No plano material do Cinco de Ouros encontram-se as carências do mundo tangível, que faz “doer em nossa alma”. Saúde debilitada, falta de vitalidade, perdas materiais, falta de conforto, rejeição num emprego ou em um determinado círculo social. Essas carências e dificuldades tangíveis mexem com nossos sentimentos e pensamentos, sentimos um grande desconforto. Vejo como um chamado para a mudança de parâmetros — cuidar melhor do corpo, dos relacionamentos, do trabalho. Aprender a ter mais segurança “interna” para efetuar as escolhas corretas no plano externo.

Cinco de Copas

Senhor da Perda do Prazer



Toda aquela idealização que fizemos do “outro” acabou caindo por terra no 4 de Copas, onde passamos a nos sentir traídos pela negação de nossas expectativas. O 5 de Copas chega quando, por nos sentirmos traídos, acabamos traíndo também, o que nos traz remorsos. O empregado que murmurava contra a empresa, pois o cargo que assumiu não é o que esperava, foi pedir demissão ao chefe, que se confessou surpreso por esperar tanto dele. A esposa insatisfeita por seu marido não ser aquele “príncipe encantado”, acabou de ter um caso tórrido com o português da padaria, para depois cair em si e perceber que a “indiferença” do seu marido era porque estava trabalhando duro para lhe dar o melhor. O acúmulo de sentimentos negativos mantidos pelo 4 de Copas acabou, no 5 de Copas, por transbordar e revelar todo o seu mau cheiro, como num esgoto entupido. Mas algo ainda restará para o futuro (em grande parte dos baralhos de Tarô, o 5 de Copas é mostrado com quatro taças caídas e uma ainda de pé, revelando que algo ainda sobrou). Desta forma, os rompimentos não serão definitivos, e sim parciais, restando algo a ser trabalhado mais adiante.

No plano emocional do Cinco de Copas está o desafio aos nossos desejos. O que nos impede de seguir em frente é nossa reação às perdas. Pode ser algo sentimental, como o amor e traição, gerando mágoas e arrependimentos, recusas. Podem ser perdas grandes e pequenas, materiais, como dinheiro e relacionamentos ou oportunidades e esperanças. O desafio é superar a resistência à essas perdas, a resistência. E aceitar as mudanças. É difícil porque resistimos em nos separar do que queremos ou amamos. O ensinamento do Cinco de Copas é o da superação e aceitação dos novos caminhos que acontecerem a partir da mudança que a perda gerou.

Cinco de Espadas

Senhor da Derrota



Após a experiência traumatizante do 3 de Espadas, o 4 de Espadas nos leva a ficar “na fossa”, sarando nossas feridas e curtindo um pouco de solidão. Fugimos, então, das nossas responsabilidades — mas a questão que fez com que a ferida explodisse (3 de Espadas) ainda não está totalmente fechada, e está na hora de voltar e encarar este fato de frente. Não há mais como fugir, e é necessário encarar as próprias limitações e as próprias capacidades para sabermos o que é necessário fazer antes de seguir adiante. O 5 de Espadas nos traz este sentimento de limitação — é um chamado à consciência. Geralmente, implica numa situação onde assumimos mais do que podemos carregar, o que implicou numa ruptura (3 de Espadas), com a conseqüente convalescença (4 de Espadas), e agora estamos reavaliando nossas limitações e capacidades para sabermos até onde podemos ir.

No plano mental do Cinco de Espadas analisei como uma resistência muito pessoal, algo egoísta. Um embate entre o interesse próprio e os dos outros. É como se alguém colocasse os próprios interesses acima de tudo e isso o impedisse de caminhar em conjunto com os outros. Isso levaria a uma luta desleal, na qual poderiam ser usados todos os tipos de recursos para vencer. É ver tudo como uma batalha — o relacionamento, o trabalho, os estudos, querendo sempre ganhar. Acredito que seu ensinamento é a superação do “EU primeiro” e a aceitação de que nem sempre é possível ganhar. E também que, muitas vezes, para “ganharmos”, é necessário agir em conjunto e ampliar a visão do “EU” para aqueles que nos rodeiam.

Cinco de Paus

Senhor da Luta



Como sempre gosto de frisar, chegamos ao mais evolutivo dos naipes. Após gozarmos um pouco de tranquilidade e dos frutos de um trabalho bem feito (4 de Paus), chegou a hora de encararmos algumas dificuldades e desafios. É a empresa que passa a ter concorrentes; o trabalho que começa a ter grandes obstáculos; o namoro que começa a ter algumas chateações. Nesta hora, temos de lutar e enfrentar estes obstáculos, pois eles tendem a ser de curta duração e quando superados as coisas tendem a melhorar no futuro, apesar de nada parecer dar certo à curto prazo. Mas somente com labuta e esforço conseguiremos passar por esta fase de turbulência, e deve-se investir nisso porque o que almejamos é correto.

No plano espiritual do Cinco de Paus, vejo obstáculos no que se refere ao ânimo, à vontade. Pequenos obstáculos que nos aborrece e nos desviam de nosso percurso, exigindo paciência e tranquilidade de espírito para a superação. Como um tropeço na rua, o carro que não funciona, ou uma briga por alguma bobagem. A chave aqui é a superação do aborrecimento, que na maioria das vezes é maior que o problema em si. Também significa competição, jogos. Pode ser competição no trabalho, algo relacionado aos esportes ou disputas amorosas. Aqui também se refere ao desafio do ânimo, de como nos portamos nessa “competição”. São necessárias paciência e cooperação, principalmente no que se refere ao plano sentimental.

Arcanos Menores: Os Seis

Realização definida e a conclusão de um assunto

Os arcanos numerados de número 06 indicam uma ponte entre o passado (arcanos de 1 a 5) e o futuro (arcanos de 7 a 10). Quando chegamos no 6, já temos um caminho percorrido. Até os arcanos de número 05, nós lutamos, ganhamos, tentamos manter. E acabamos perdendo, pois não tínhamos experiência nem sabedoria suficiente, e nossa visão era limitada. Agora, passando um pouco da metade do caminho, chegou a fase da reavaliação. É hora de olhar para trás para ver onde erramos e ampliar nossa consciência. Não há muita novidade nisso.

Quanto de nós já não passamos por uma fase onde, após uma crise, paramos um pouco para tomar ar, refletimos sobre nossos erros para depois seguir adiante? É hora de pensarmos num novo caminho; recordarmos do que passou; nos resignarmos com as perdas; tomarmos novo fôlego para continuar na caminhada. Como ponte entre o passado e o futuro, vemos que é uma fase extremamente necessária. E seguindo a linha evolutiva dos naipes, vemos que o novo caminho a ser percorrido será feito com maior consciência e sabedoria. Já temos as experiências anteriores e estamos refletindo sobre elas. Muito provavelmente o que passou não nos pega mais, e inicia-se um novo ciclo. Geralmente, os arcanos de número 06 implicam em algum tipo de recuperação, após os ajustes sofridos nos arcanos de número 05.

Seis de Ouro

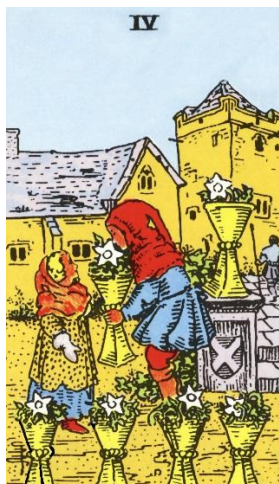
Senhor do Sucesso Material



O 5 de Ouros nos deixou no chão. Estamos falidos; ou abandonados; ou desempregados. Mas o 6 de Ouros nos traz a mensagem de que o Universo não é feito só de maldades e fatalidades, e que muitas vezes a sorte cruza nosso caminho através da ajuda dos outros. Ainda estamos decidindo o que fazer, mas recebemos ajuda dos que estão ao redor. E ao receber esta ajuda, aprendemos a ajudar. É a lição evolutiva que os muito materialistas devem aprender. Até agora, seguindo a linha de Ouros, conquistamos, lutamos e tentamos manter, nos agarrando às nossas posses como se elas fosse tudo. Nos tornamos utilitaristas, mesquinhos e hipócritas. Mas, quando nos vemos em dificuldades e alguém vem nos ajudar, passamos a ver que ganhar dinheiro é bom, mas não é tudo. No 6 de Ouros, aprendemos a lição de que tudo o que damos materialmente nos retorna. As grandes ordens iniciáticas já sabem disso há milhares de anos. Os teosofistas, rosa-cruzes e maçons geralmente são pessoas de boas condições materiais, mas sempre mantêm ou ajudam entidades de benemerência, sejam escolas, hospitais, asilos, creches ou orfanatos. Sabem que devem retribuir ao Universo aquilo que o Universo lhes deu. Alguns tarólogos sugerem que o 6 de Ouros é muito comum em casos de convalescença.

Seis de Copas

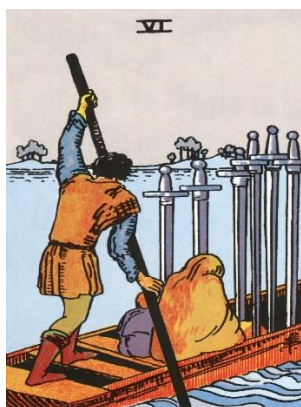
Senhor do Prazer



Chegamos ao famoso arcano da nostalgia, o que gera muitas controvérsias. Acredito que este arcano é, basicamente, um arcano de reflexão e de recuperação emocional. Seguindo a linha de Copas, vemos que até agora estivemos cegos. Idealizamos uma situação de tal maneira que o choque com a realidade nos fez fracassar. No 5 de Copas, por nos sentirmos traídos em relação às nossas expectativas, acabamos traindo também, o que gera remorsos. Agora, com o 6, olhamos para o passado e vemos como foi lindo tudo o que passou, mas a frustração e o choque realístico nos fazem olhar para frente de uma maneira diferente. Estamos tristes, magoados, ainda suspirando pelo sonho perdido, mas mais conscientes e calejados, sem aquela cegueira emocional que nos fez fracassar.

Seis de Espadas

Senhor do Sucesso Merecido



No 4 de Espadas fugimos dos problemas, num necessário período de repouso e “fossa”. O 5 de Espadas nos leva a encarar dolorosamente nossas limitações e fazer uma avaliação do que se pode ou não fazer. O 6 de Espadas significa, então, o resultado dessa avaliação, quando partimos, com resignação (uma das palavras-chave deste arcano) para o que temos de fazer, já conscientes das nossas limitações e aceitando-as. Não há mais como fugir (4 de Espadas), já entendemos e aceitamos nosso verdadeiro papel (5 de Espadas), nada mais nos resta a não ser voltar a agir, mais conscientes do nosso papel e dos nossos limites. Geralmente, o 6 de Espadas não é uma carta feliz, mas implica numa serenidade mental, uma vez que estamos, repito, mais conscientes do nosso papel e dos nossos limites.

Seis de Paus

Senhor da Vitória



Após enfrentarmos, com toda a sabedoria e serenidade as turbulências e desafios que o 5 de Paus nos trouxe, chegou a hora de colhermos os frutos da vitória. Lutamos com honra, agimos com correção, tínhamos objetivos justos e corretos — o resultado só poderia ser a aclamação da vitória, onde somos reconhecidos pelos nossos feitos.

Arcanos Menores: Os Setes

A Força que transcende, semelha-se a uma coroa, a qual é realmente poderosa mas requer alguém capaz de usá-la.

Depois da recuperação e da reflexão trazida pelos arcanos de número 06, chegou a hora de retomarmos o caminho, rumo à reta final. Estamos mais sábios e temperados pelas experiências. Lutamos, caímos e refletimos. Agora precisamos nos levantar e seguir adiante. Desta forma, os arcanos de número 07 nos trazem desafios e escolhas a serem feitas. Estamos retomando nossa caminhada e precisamos tomar decisões, talvez agora com menos possibilidades de erros, pois estamos mais calejados. Sempre que um arcano de número 07 aparece, devemos nos perguntar sobre quais os desafios que estão surgindo. Sempre aconselham cautela e ponderação, pois neste momento o Universo nos testará firmemente — não terá mais complacência ante escolhas erradas, já que nos tornamos, a bem dizer, “adultos”.

Sete de Paus

Senhor do Valor



No 6 de Paus colhemos os frutos da vitória, e agora chegou a hora de encarar mais alguns desafios. Fomos aclamados, e isto gerou um sentimento de inveja e de competição, que nos leva a lutar e defender nossa posição. Por mais que, percorrendo o naipe de Paus, estejamos andando de uma maneira correta e evolutiva, o Mundo não é perfeito e sempre somos vítimas das artimanhas e armadilhas dos outros. Mas, neste arcano pode até haver perdas, mas elas serão aparentes.

Interpretação alternativa:

“um peregrino, desce do trem à procura de emprego, numa cidade perigosa e desconhecida” — a imagem usada sugere um mundo à nossa frente, cheio de possibilidades. No entanto, não enxergamos muitas vezes as “pedras de tropeço”. O desafio é superar os limites, estamos em vantagem por termos certa tarimba, por enfrentarmos outras rotas. Aqui devemos ter destreza para não sucumbirmos às “sombras do mundo”. Mostrar o que sabe, defender sua posição, impossível não sair um pouco “maculado” da experiência.

Sete de Copas

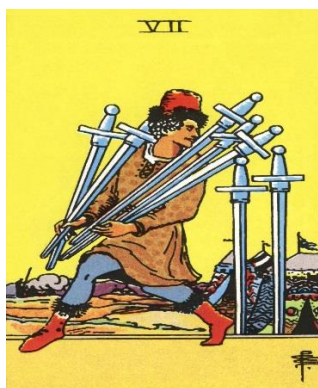
Senhor do Sucesso Ilusório



No 6 de Copas estávamos nos recuperando emocionalmente por causa de alguma decepção. Desta recuperação veio a reflexão, e achamos agora que sabemos porque tudo aconteceu. Isto nos leva de novo a um estado de cegueira, pois esta postura de “agora eu sei porque” nos leva a um otimismo incorrigível, onde achamos que tudo se resolverá de acordo com o que queremos. E vislumbramos diversas possibilidades e caminhos à nossa frente. O desafio neste arcano é saber escolher com segurança os diversos caminhos que se apresentam, pois muitos deles podem ser apenas resultado de um otimismo cego.

Sete de Espadas

Senhor do esforço instável



No 6 de Espadas nos resignamos, pois não podemos conseguir tudo o que queríamos, e agora no 7 de Espadas estamos mais cautelosos e agindo com mais estratégia. Durante todo o naipe de Espadas até agora, agimos de maneira meio obtusa, tendo uma certa “cegueira mental”. As quedas foram dolorosas e o 7 de Espadas nos torna extremamente cautelosos. Tentamos evitar confrontos diretos, e talvez tenhamos de ser um tanto hipócritas e mesmo falsos para conseguir o que queremos.

Interpretação alternativa:

“um político sai disfarçado de mulher para fugir da opressão militar” — eu escolhi essa imagem, porque tem a cara desse Arcano. Às vezes, em algumas situações usamos “máscaras” para ter que lidar com certos tipos de oposição. Não perdemos nossa integridade, no entanto, como os caminhos são tortuosos, é sugerido certa malícia para lidar com o quadro que se apresenta. Muitas vezes, numa batalha, devemos recuar ou aparentemente “entregar os pontos” para conseguirmos superar a situação e sair da crise. “Andar na ponta dos pés ou pisar sobre ovos” é a idéia desse Arcano.

Sete de Ouro

Senhor do Sucesso não alcançado



No 6 de Ouros nos recuperamos, seja física ou financeiramente. Estamos numa situação confortável, as pessoas nos ajudaram e estamos mais estabilizados. Mas outras possibilidades surgiram, possibilidades estas que nos desafiam a fazer uma escolha entre a situação segura que nos encontramos e uma situação inteiramente nova, ainda não testada. O desafio será entre escolher a situação segura e confortável de agora ou partir para outra, nova e desconhecida. Gosto de usar o exemplo de um executivo que, após anos de trabalho numa empresa, onde alcançou um certo grau de sucesso e estabilidade, é convidado a trabalhar numa empresa nova e recém montada, onde poderá alcançar os píncaros de sua carreira ou naufragar miseravelmente.

Interpretação Alternativa

“um construtor recebe uma desafiadora planta de um prédio” — todo aspecto relacionado ao 07 sugere normalmente uma análise ou avaliação. Nos deparamos aqui com um terreno novo, reaprendemos a assumir nossa vida e agora precisamos superar um novo desafio. O momento exige estudo e profunda observação dos recursos a serem aplicados. Dominar a nova estrutura, requer não só empenho, como também senso crítico e paciência, para que cheguemos lá!

Arcanos Menores: Os Oitos

O Esplendor e aspectos Karmicos dos quatro Oitos

Nos arcanos de número 07 nos deparamos com os desafios de fazer escolhas, pois estávamos retomando nossa caminhada, e escolhas e opções precisam ser feitas. Agora, os arcanos de número 08 surgem como o resultado destas escolhas. Nos arcanos de número 08 receberemos o que plantamos como resultado de nossas decisões, para o bem ou para o mal. E desta vez o Universo não será tão bonzinho conosco, uma vez que já estamos mais experientes e calejados.

Nosso maior erro é achar que o Universo irá se comportar exatamente como achamos que deveria. Por mais que lutemos, reflitamos e façamos escolhas, há coisas independentes da nossa vontade que podem fazer com que tomemos outros caminhos de forma irreversível. Se agirmos com os pés no chão ou com sabedoria, este novo caminho poderá ser uma grata surpresa. Caso contrário, será uma grande frustração.

Oito de Copas

Senhor da Renúncia ao Sucesso



Por acharmos que temos consciência de tudo de errado que aconteceu, acabamos por fazer decisões baseadas na ilusão. Achamos que tínhamos diversos caminhos bons à nossa frente, e acabamos por escolher aquele que é mais fácil e mais agradável. Estamos no naipe de Copas, e não é muito difícil estarmos iludidos e extremamente otimistas. Então, o temível 8 de Copas surge, nos forçando dolorosamente a abandonar aquilo que escolhemos.

Todos os esforços foram inúteis, e por mais que forcejemos após nos depararmos com este arcano, posso garantir que não tem mais jeito. É hora de desistir, abandonar, baixar a cabeça e reconhecermos que erramos. É um arcano seguro para indicar fracassos, derrotas e a depressão que segue isso tudo.

Interpretação Alternativa:

“águas encobrem uma cidade, enquanto seus moradores se retiram infelizes” — escolhi essa imagem baseada naquela notícia onde a cidadezinha de Itá (SC) foi alagada por uma represa, por causa de uma hidrelétrica. Aqui a pessoa é forçada a deixar muitas coisas para trás, de sua história a sentimentos antigos, tudo foi apenas uma quimera. Abatimento, desânimo, frustrações e muita tristeza se fazem presentes. Algo nos força a rever nossa posição e sentimentos. Nada será como antes. Renúncias e total descontentamento. É preciso reiniciar um novo caminho, não pararmos!

Oito de Espadas

Senhor da Força Diminuída



O 7 de Espadas nos levou a agir de forma esquiva, “de atalaia na esquina”. Evitamos a confrontação, agirmos duplamente. Tentamos forçar, de maneira ardilosa, uma situação. E chegamos agora num momento de impasse, onde para qualquer lado que formos não há saída. Na verdade, apenas fomos adiando e adiando um problema até a hora que a vida nos encurralou e, pior, nos desnudou frente às circunstâncias — ou seja, somos desmascarados frente aos outros, pois descobrem nossos propósitos e as artimanhas para ocultá-los.

Interpretação Alternativa:

“um homem é pego em flagrante durante um assalto” — recebemos da vida, exatamente o que nela depositamos. Aqui, após agirmos de forma escusa ou duvidosa, somos “pegos com a boca na botija”. Erramos em algumas coisas, agimos de má fé, mesmo que não tenhamos total conhecimento dos fatos e vamos responder pelos nossos atos. Mesmo aquele comentário mordaz, aparentemente inofensivo, pode se tornar um grande problema. “Estávamos com a arma na mão, apontávamos para nosso desafeto e, de repente, após o aperto do gatilho, o tiro sai pela culatra”. Inevitável não sairmos feridos pelas atitudes impensadas.

Oito de Ouro

Senhor da Prudência



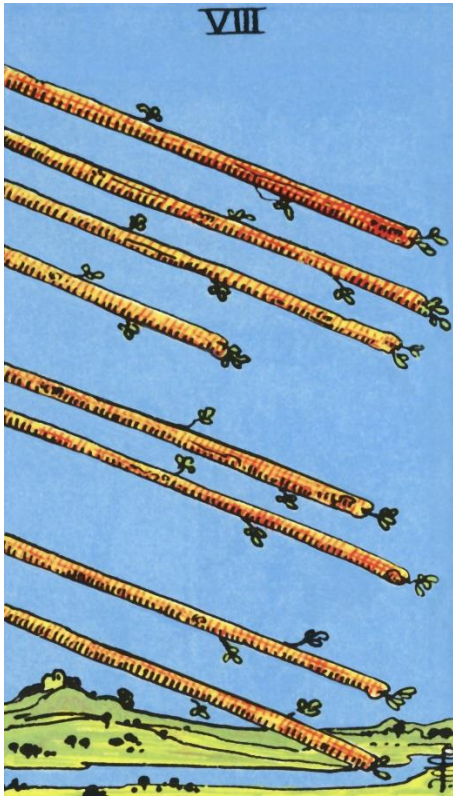
A escolha pelo novo e pelo desafio nos faz colher agora frutos na forma de uma oportunidade rara de aprendizagem e desenvolvimento. Um novo ciclo se apresenta, cheio de oportunidades práticas, que deve ser encarado com seriedade pois podem se tornar uma fonte de prosperidade e segurança, por mais que tudo pareça ser meio frágil e extremamente incipiente.

Interpretação alternativa:

“um lapidador polindo cuidadosamente alguns diamantes” — após um período de árduos trabalhos, é hora de começar a usufruir os resultados conquistados; ainda há muito trabalho pela frente, mas as tarefas mais complicadas foram superadas. Momento de se dedicar à “retirada das arestas” do quadro em si, promovendo a sensação de dever cumprido.

Oito de Paus

Senhor da Rapidez



No 7 de Paus fomos desafiados, e decidimos lutar. Passamos então a lutar com bravura, numa luta árdua até a hora que, no 8 de Paus, a luta chega ao fim e estamos vencedores. Estamos na reta final de um projeto e/ou de uma iniciativa, e após toda ansiedade e tensão do 7 agora estamos mais imaginativos e produtivos. Portanto, o significado deste arcano é o da etapa final após a luta e as ansiedades, quando nos desvencilhamos dos problemas e vamos em frente a todo vapor.

Interpretação Alternativa:

“um homem conquista o ponto mais alto da montanha” — enfim, chegamos aonde merecíamos! Lutamos, superamos os obstáculos, mostramos nosso potencial, agora somos coroados. Mas, é uma vitória que dá início a outras conquistas.

Arcanos Menores: Os Noves

Na energia dos arcanos de número 09, já experimentamos de tudo. Desde os resultados dos nossos erros e acertos até a força do Karma e do destino.

Vejo o Nove como o ponto culminante antes do desfecho que o Dez trará. São nestes arcanos que recebemos com maior força os impactos de cada Naípe, antes que o 10 venha e conclua. Se compararmos a um filme, os Noves seriam como os momentos decisivos e eletrizantes antes do final.

Por exemplo, num filme romântico, o casal central sempre tem uma dolorosa separação (8 de Copas), para depois acontecerem fatos que provam que eles sempre se amaram (9 de Copas), antes do “foram felizes para sempre” (10 de Copas) final.

Num filme de ação, após a luta contra o vilão (7 de Paus), o mocinho consegue vencê-lo (8 de Paus). Mas o vilão não estava morto, como todos achavam, e o mocinho é obrigado a lutar novamente, apesar de estar exausto (9 de Paus). E depois, ainda resta consertar o que o vilão estragou (10 de Paus).

Numa história de negócios, após o mocinho ir à falência (5 de Ouros), ele encontra alguém para ajudá-lo (6 de Ouros). Ele então decide encarar um outro desafio (7 de Ouros), onde ele se sai melhor do que pensava (8 de Ouros). Consegue então o sucesso e o reconhecimento (9 de Ouros), que desta vez serão mais permanentes (10 de Ouros).

9 de Ouros

Senhor do Ganho Material



As oportunidades plenamente aproveitadas que o 8 de Ouros trouxe nos dá mais segurança. Agora, temos orgulho do que conseguimos, e somos presenteados com autoconfiança e autoestima. Confiamos nas nossas habilidades e sabemos que somos capazes de fazer e poder. Quem já vivenciou este arcano percebe que ele traz uma satisfação íntima, um sentido de esforço recompensado e de distinção social.

Interpretação Alternativa:

“um homem aprecia, de sua varanda, a farta plantação em sua fazenda” — recompensa por todos esforços gerados. Sensação de dever cumprido, bem estar, produtividade e progresso. Após duros esforços conseguimos obter estabilidade e passamos a usufruir os resultados.

9 de Copas

Senhor da Felicidade Material



O 8 de Copas nos jogou no buraco e nos derrotou. Fomos vítimas das nossas ilusões de forma que tivemos de abandonar. E curiosamente, graças a isso, somos forçados a buscar uma solução amigável, que acaba sendo aceita. Quem já vivenciou a energia 8–9 de Copas percebe uma coisa: Num momento, parece que estamos no fundo do poço — estamos depressivos, tristes, porque tudo deu errado. De repente, as coisas se acertam por si só, melhor até do que esperávamos. Isso traz muita felicidade e contentamento, e uma grande sensação de alívio.

Interpretação alternativa

“um grande banquete é servido para Ação de Graças” — adquirir-se certa plenitude, sensação de felicidade e agradecimento, como se estivéssemos abençoados. Tudo se faz com alegria e com muita gratidão. Vive-se o momento com leveza e motivação, valorizando cada instante, pois sabemos como foi complicado o caminho até aqui.

9 de Espadas

Senhor da Crueldade e do Desespero



A forma ardilosa que esquiva com a qual agimos no 7 de Espadas levou ao 8, onde ficamos encurralados, sem ter para onde ir. Qualquer decisão e/ou atitude que tomarmos nos levará a problemas. Mas temos de seguir um caminho, e como não será fácil, isto trará ansiedades e dúvidas. Ficamos ansiosos e insones, preocupados com o que pode acontecer. Temos medo do fracasso, das conseqüências e do que poderá acontecer. Nas minhas experiências oraculares, tem sido um indicativo seguro de crises de insônia.

Interpretação Alternativa:

“uma pessoa sã internada intencionalmente num manicômio” — sérios tormentos mentais, crises e abatimentos. A pessoa se pergunta o por que de passar por tais sofrimentos. Sentimos o peso das próprias dificuldades, não conseguimos relaxar. A tensão excede e acabamos muitas vezes sucumbindo ao processo.

9 de Paus

Senhor da Grande Força



Vencemos a luta no 8 de Paus, e seguimos adiante, com confiança. Estamos na etapa final, já estamos cansados, mas surge mais um desafio pela frente. E, apesar do cansaço, acabamos por encontrar mais forças para encarar mais este desafio. Geralmente este arcano surge como o último desafio antes do fim, quando parece que não aguentaremos mais lutar. Mas, como já dito, a força aparece de forma misteriosa.

Interpretação Alternativa:

“um homem, após atravessar o deserto, é roubado por beduínos” — após enfrentar um período de grandes desafios e problemas, descobrimos que as dificuldades não terminaram ainda. Diante disso, temos dar o próximo passo e vivermos uma outra fase de dificuldades, embora tudo mostre que a crise é passageira. Temos que readquirir confiança para superar o momento — e conseguimos!

Arcanos Menores: Os Dez

A matéria está completa e definitivamente determinada.

Os arcanos de número Dez são o desfecho, o final. São arcanos conclusivos, e indicam a realização dos objetivos e uma certa perenidade no que se conquistou.

São arcanos evolutivos, no sentido de que, agora, já passamos por tudo. Sabemos quando devemos avançar, recuar, pegar e largar. Já ganhamos, perdemos, sofremos e nos alegramos, de forma que temos bastante experiência para não nos deixar mais abater, e temos bastante serenidade para saber que tudo é transitório a ponto de não perdermos mais a cabeça com desesperos ou com grandes contentamentos.

Daí vem a perenidade apontada por estes arcanos. Ela não é fortuita, mas o que conquistamos com estes arcanos significam que conquistamos com muito mais experiência e sabedoria, de forma que estas conquistas se tornam mais estáveis e definitivas.

Os arcanos de número 10 são, portanto, para se levar a sério. Não que os outros menores não sejam, mas quando este arcano aparece, sugere uma situação muito mais arraigada e enraizada.

10 de Ouros

Senhor da Riqueza



No 9 de Ouros conseguimos realizar, e estamos felizes e orgulhosos do que conseguimos. O 10 de Ouros é uma fase posterior a isso, que é quando deixamos para o futuro. Este arcano mostra coisas que deixaremos para gerações futuras, ou que herdamos de gerações passadas. Num exemplo prático, o profissional consegue sucesso e distinção na sua carreira (9 de Ouros), e decide que vai escrever um livro sobre algo de sua profissão, de forma a orientar e a ajudar futuras gerações de profissionais como ele. Ou ainda, decide investir em imóveis para deixar um patrimônio para a família. O 10 de Ouros aponta para tudo o que é forte e seguro o suficiente para ficar além do tempo de vida do consulente, ou pelo menos por um bom tempo.

Por outro lado, podem sugerir coisas “aquém” da vida do consulente — coisas que herdamos. E isto nem sempre é positivo. Certa vez fiz um jogo para saber da saúde de um amigo que estava em estado grave no hospital, e tive como resultado A Morte + 10 de Ouros. A Morte, em termos de saúde, pode indicar uma doença que estava adormecida e resolveu se manifestar, mas não entendi o 10 de Ouros. Até que ele próprio, mais tarde, ter me contado que o problema dele era hereditário, pois sua mãe tinha este problema, bem como um dos avós.

Interpretação Alternativa:

“um homem planta as sementes retiradas de uma frondosa e velha árvore” — chegamos ao ápice de nossas realizações, tudo que surge a partir daí são desdobramentos do sucesso. Segurança, realização com a sensação de competência, frutos de esforços, lições aprendidas e transmitidas. Apreciação dos resultados.

10 de Copas

Senhor do Sucesso Completo



Este arcano traz mais plenitude e estabilidade ao contentamento do 9 de Copas. Significa o momento em que um relacionamento já deixou a fase onde só havia amor sensual e pessoal, e atinge-se a dimensão espiritual. É quando amamos de verdade, e este amor está à prova de qualquer idiossincrasia, de qualquer turbulência, a ponto de termos um período longo de grande contentamento e harmonia.

Interpretação Alternativa:

“uma grande confraternização mundial” — conseguimos o que nos parecia impossível: um nível de integração excelente. Os ideais são realizados, principalmente os do coração. O amor transcende barreiras e limitações. Enlevo, transcendência, puro entendimento e certeza que tudo valeu a pena!

10 de Espadas

Senhor da Ruína



Estávamos angustiados e temerosos no 09 de Espadas. A decisão que tomamos não foi promissora e estávamos temendo as conseqüências, preocupados com o que pode acontecer. E chega o 10 de Espadas, finalizando o problema. O naipe de Espadas atua no campo mental, e nossas “estratégias” nos levaram até o 9 onde, para conseguir nossas metas, nos enfiamos em sarilhos e/ou numa situação desconfortável. O 10 de Espadas chega então e nos força a abrir mão e desistir. Não é um arcano muito feliz, pois o que acalentamos terá de ser abandonado por pura exaustão, e abandonamos porque já estamos sem qualquer esperança. E ao abandonarmos, o problema acaba. Ou seja, o 10 de Espadas sempre significa a finalização de um problema ao termos de abrir mão e/ou nos separarmos de algo.

Interpretação Alternativa:

“um jovem amputa a perna” — precisamos dar um fim àquilo que nos incomoda. Estamos exaustos devido a tantos embates, precisamos superar o momento colocando um “ponto final”. Não é fácil, mas necessário. Fim da dor, mas também a dor do fim. Precisamos admitir que chegamos ao nosso limite. O que passou, passou. Agora é hora de tomar uma outra direção.

10 de Paus

Senhor da Opressão



Este arcano é popularmente chamado de “carta da opressão”, pois geralmente neste arcano estamos sobrecarregados, assoberbados, sem tempo para nada e, muitas vezes, trabalhando como doidos, cheios de obrigação e deveres. Seu significado parece, portanto, contraditório em relação ao demais arcanos de número 10, mas nem tanto. O naipe de Paus age no plano espiritual, e significa uma evolução neste plano, denotando coisas tais como sabedoria, compreensão, aceitação, etc. Quando chegamos ao 10 de Paus, significa que atingimos um patamar de evolução mais alto, numa nova fase evolutiva que também traz seus problemas, e muitas vezes nos atrapalhamos com eles, por tratar-se de uma fase nova. Desta forma, eu particularmente concordo com o Nei Naiff quando ele fala que este arcano, diferente dos demais de número 10, não significa apenas a finalização, mas uma nova fase da vida futura, que traz seus problemas como qualquer coisa nova.

Interpretação Alternativa:

“um caçador não consegue carregar sua pesada caça” — pois bem, agimos, fizemos e acontecemos, mas será que conseguiremos arcar com as conseqüências? Nos sentimos, aqui, com a sensação que o peso da obrigação é muito maior que esperávamos. Agimos conforme era preciso, mas agora estamos diante de uma dificuldade: se temos realmente força para superar o momento. Exaustos, seguimos até nosso destino. Talvez não consigamos brindar os resultados, estamos muito esgotados.

Cartas Reais (ou da corte)

Os Reis

As Rainhas

Os Cavaleiros (Príncipes)

Os Valetes (Princesas)

Arcanos Menores: Os Reis

Os Quatro Reis representam as forças no nome de cada naipe

Os Quatro Reis representam as forças no nome de cada naipe. Uma força na qual todas as outras estão implicadas e em relação à qual elas constituem um acréscimo e um complemento. Trata-se de uma força de ação rápida e violenta, mas cujos efeitos logo desaparecem.

Rei de Paus

Senhor da Chama e do Raio



Com o Rei de Paus os pensamentos tornam-se atos! Quase não há tempo para contemplação. Sua ação é intuitiva, incisiva e revigorante. Seu entusiasmo é contagiante e sua força inegável. Enquanto os demais pensam em fazer, esse rei faz! Seu movimento é ascendente como o fogo, almeja as alturas, a liberdade, a mudança e a luz como um todo.

Os aspectos menos grandiosos da vida não o interessam, o dia a dia pode passar despercebido, pois a mediocridade o entendia. Como não tem afinidades com a água e a terra, pode carecer de uma certa sensibilidade quanto aos ritmos alheios além de uma falta de senso concreto de limites. Esse é o momento de agir, de levar adiante todo o qualquer empreendimento. O seu impulso criador está no ápice e agora é possível que você manifeste o que desejar. Para outros você poderá estar representado essa força motriz poderosa e incisiva, estimulando os sonhos alheios, suas ambições e metas, porém não se esqueça que o outro não é você e por isso não tem a obrigação de agir como você agiria. Esteja aberto a todas as ideias, mesmo as mais malucas, elas poderão frutificar de modo inesperado. Lembre-se de que a sua vida, como a de todos nesse mundo é um palco e você é o ator principal, portanto decida qual papel vai desempenhar, e o faça ao máximo.

Rei de Copas

Senhor das Ondas e das Águas



A carta mostra a figura de um Rei com olhar sereno, tranqüilo e que nos passa também uma sensação de indiferença. Este Rei é um homem maduro, sensível e responsável com o meio social onde vive e ele exerce seu poder com amor. Usa da sua sensibilidade e criatividade para ser um bom conselheiro e sedutor.

Na sua mão direita ele tem uma taça que, segundo o Dicionário de Símbolos de Jean Chevalier, página 859, “na literatura mística do Islã, a taça simboliza geralmente o coração, entendido no sentido de intuição, de esfera mais sutil da alma”. Na página 860: “a taça ou cálice é o símbolo da preparação para a comunhão na adoração e no amor”. Na sua mão esquerda ele segura o cetro que é o símbolo da autoridade e do poder. Sua vestimenta é de cor amarela que fala da parte intelectual da mente e da expressão dos pensamentos, tem um xale envolto da sua capa que é da cor vermelha que inspira confiança, coragem, otimismo perante a vida, atração, desejo, amor e paixão.

Sua roupa inferior é toda ela em azul que é aquela que transmite serenidade, tranqüilidade, calma, descontração, clareza de idéias, criatividade e também intuição.

Usa um colar que tem a figura do peixe que é o símbolo da criatividade segundo Rachel Pollack, o que pode significar também que ele tem domínio sobre a fantasia. Sua coroa é fechada, tem as mesmas cores de sua vestimenta e segundo o dicionário de símbolos na página 289 “uma coroa exprime a idéia de elevação, poder, iluminação, e se eleva acima da cabeça e que são insígnias do poder e da luz”.

Seu trono tem os mesmos desenhos do movimento das águas e este flutua sobre elas; o mar parece estar agitado, e a água precisa fluir e não pode ficar confinada, e mesmo que as águas passem depressa por baixo de seu trono o Rei continua tranqüilo, pois segundo Rachel Pollack ele moldou a sua vida de realização baseada na sua criatividade e soube separar o lado racional usando de sua própria imaginação que é meio poética e brincalhona. Ao fundo do lado esquerdo do Rei um barco parece sugar as energias das águas e do lado direito um peixe saltando mostrando que a imaginação criativa permanece viva mesmo ela sendo deixada em segundo plano. Mostra também que a água é límpida, o que nos faz acreditar que seus sentimentos são sinceros.

O Rei de Espadas

Senhor dos Ventos e das Brisas



O intelecto poderoso desse rei é capaz de qualquer coisa, sua inteligência arguta e sua imensa capacidade de planejamento e sistematização podem organizar tudo, traduzir de modo acessível o que parecia rebuscado demais e criar planos de ação bem definidos. O rei de espadas é o grande estrategista do mundo. Seu pensamento claro e organizado por vezes pode também trazer nuances de um controle demasiado que rouba a espontaneidade dos eventos e neutraliza a ação pura e simplesmente embasada em emoções ou intuições.

Não possui afinidades com o fogo, por isso desconhece o calor humano. Não se relaciona com a água e por esse motivo não dá vazão às suas emoções. Por não ter também afinidade com a terra seu senso de corporalidade é deficiente.

O momento é de colocar a vida em ordem, retirando tudo o que não serve mais ao seu desenvolvimento pessoal. Colocar as coisas no seu devido lugar sem muita contemplação afetiva, isso às vezes atrapalha a objetividade das ações! Seja prático e objetivo o quanto for preciso, mas lembre-se de não se deter muito tempo nesse comportamento. A sensação de controle proporcionada pela ausência de conexão com os instintos e com os sentimentos pode se transformar num vício desumano, e nada saudável. Esteja atento aos mecanismos que você criou para controlar sua vida e perceba de que modo eles tiraram sua naturalidade ao lidar com os imprevistos.

Rei de Ouros

Senhor de Terras Férteis e Incultas



A mente atinge seu ponto mais organizado e empreendedor. Esse rei possui uma imensa habilidade administrativa, entende de modo muito natural a maneira como as coisas funcionam. Com a inteligência focada (ar) e com uma persistência muito metódica (terra) ele consegue por seu poder de empenho a realização de todos os seus objetivos. Não abandona nada sem ter visto a sua conclusão. Odeia indisciplina e insubordinação, mas compreende de um modo muito natural, que a vida é muito mais do que só trabalhar. Esse rei entende que abundância é um estado de espírito muito antes de ser uma realidade física.

Sua natureza não se relaciona com o fogo, por isso desconhece a precipitação. Da mesma forma não se relaciona com a água e por esse motivo não se detém na confusão dos sentimentos.

É chegado o momento em que se deve usar de todo o seu conhecimento adquirido para gerar a abundância em sua vida, sem com isso, passar por cima de seus princípios ou valores estabelecidos. Não tema por um justo valor nos seus serviços ou no seu tempo, por outro lado não confunda autovalorização com capitalismo desenfreado. Há um delicado limite entre viver a vida e ser arrastado por ela. Como o rei de ouros você pode transformar seus interesses e empreendimentos em lucros muito gratificantes. Abra-se para viver também as outras manifestações da abundância, compartilhe suas conquistas, ame, faça amigos, esteja com os seus!

Arcanos Menores: As Rainhas

Estão sentadas sobre tronos, representando as Forças no Nome divino de cada naipe, a Mãe, dão origem à Força Material, uma Força que desenvolve e concretiza a Força do Rei.

Estão sentadas sobre tronos, representando as Forças no Nome divino de cada naipe, a Mãe, dão origem à Força Material, uma Força que desenvolve e concretiza a Força do Rei. Uma força sólida e inabalável, lenta porém permanente. Assim, ela é simbolizada por uma figura sentada num trono mas também usando uma armadura.

Rainha de Paus

Rainha dos Tronos de Chama: O Sentimento do Fogo



Essa rainha possui a intensidade das emoções! É passional, intensa, intuitiva e muito calorosa em tudo o que faz. Reúne em si a receptividade da água com o calor terno do fogo. Ela cuida dos seus com muito cuidado e dedicação, briga por suas causas, ainda mais se os que ela ama estiverem envolvidos. Com a sensibilidade da água e a intuição do fogo ela sabe exatamente o que se passa dentro dos outros, percebendo suas necessidades, e sente um impulso natural para suprir essas necessidades.

Como sua natureza não se coaduna com a terra ela tem dificuldade em se manter em seus limites e sua ajuda pode ser invasiva. Como também não se relaciona com o elemento ar, falta-lhe um certo senso autocrítico para reparar de imediato suas ações.

A Rainha de Paus solicita que você acesse a porção mais calorosa e afetiva de sua personalidade. Compartilhe seu carinho, afeto e atenção com todos que precisam, mas lembre-se de respeitar os limites dos outros, nem sempre o que percebemos como o mais apropriado para os que amamos é o que lhes faz feliz. Exercite a generosidade desapegada! Com essa rainha você também pode se conectar com a faceta mais sensual e intensa da sua psique, bem como torná-lo(a) mais intuitivo(a) às emoções, necessidades e dores alheias.

Rainha de Copas

Rainha dos Tronos das Águas: O Sentimento da Água

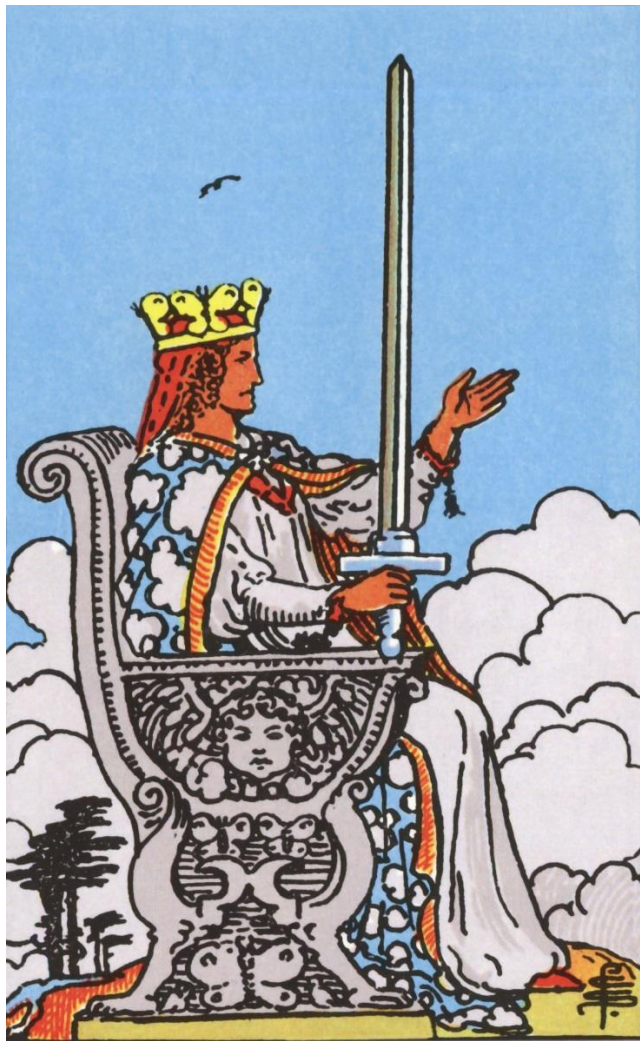


Duplamente regida pela água, essa rainha tem sentimentos profundos e uma percepção mística da vida. As considerações espirituais, que para a maioria são apenas mais um conceito, para ela são reais, mas de modo muito intrínseco. Ela é naturalmente receptiva e afetiva e por não ter influência do elemento ar, não é crítica com os que a procuram. Essa bela qualidade, entretanto, pode torná-la vítima fácil de “vampiros” afetivos e ou pessoas manipuladoras de toda a espécie. Sua extrema sensibilidade psíquica abre seus canais de percepção extra sensorial. Como também não se relaciona com o fogo essa rainha pode não ter uma direção de vida muito clara, o que a torna um tanto quanto difusa. A sua natureza também não comporta o elemento terra, o que dá uma característica de falta de consistência pessoal e ausência de ambição.

Esteja aberto às suas visões interiores, confie na sua intuição, ela pode ser um bom guia tanto para você quanto para outros. Acesse a sua amorosidade e gentileza, esteja receptivo ao que os outros lhe trazem, ouça-os com atenção, com certeza isso também servirá a você de algum modo. Estabeleça, porém, limites para o seu envolvimento emocional, não se perca nos dilemas alheios esquecendo-se de viver a sua própria vida. A rainha de copas nos diz que os mundos interiores são ricos e infundáveis, e estão abertos às nossas explorações desde que deixemos de lado nossas conceitualizações racionais e críticas. Você pode se surpreender ao descobrir o fato de que a mente mais confunde do que esclarece!

Rainha de Espadas

Rainha dos Tronos de Ar: O Sentimento do Ar



QUEEN of SWORDS.

Essa rainha “evapora” as qualidades aquosas dos sentimentos como suavidade, sensibilidade afetiva, maleabilidade... Sua natureza é clara, objetiva e pragmática! Ela sabe como ninguém separar o objetivo do subjetivo. Não se deixa levar por devaneios e sua natureza crítica é muito útil em situações em que a maioria das pessoas perderia a capacidade discernir e ou a calma. A sua maior qualidade é a de transmitir conhecimentos e ideias de um modo claro. A pedagogia assim como a literatura e a poesia, por exemplo, podem ser bons catalisadores de suas emoções introvertidas.

A sua não conexão com a terra a faz uma rainha desconectada do corpo. O distanciamento com o fogo a torna fria em sua expressão.

Este é o momento de separar o trivial do que é realmente necessário! Estabelecer limites próprios, ou para outros, se faz imprescindível nesse período. Aprenda a dizer não e deixe bem claro o que você deseja para si mesmo e para as coisas em sua vida. Não tema dizer o que quer e o que não quer. Reavalie também suas atitudes e de que modo você tem aplicado os seus talentos. Corrija excessos e deficiências, mas tome cuidado para que o processo em si não fique muito árido. Crítica e autocritica em demasia roubam não só a naturalidade como também toda a alegria e o prazer de se fazer qualquer coisa. Vista a austeridade como um traje de ocasião, útil apenas para momentos bem específicos!

Rainha de Ouros

Rainha dos Tronos de Terra: O Sentimento da Terra



A Rainha de Ouros é muito sensorial e prática ao mesmo tempo. Ela lida muito bem com os valores da terra, como dinheiro, sexo, bens materiais, e usufrui deles! Ama o seu corpo e aprecia os prazeres da vida mundana. Preserva o que é seu. Possui uma ligação muito forte com as formas e com todas as coisas que se expressem através dessas formas ou do corpo. As artes plásticas, ou artesanato caseiro, a culinária, e toda a forma de nutrição, tanto física quanto empírica. Tudo o que se refere ao bem estar, e que modernamente chamamos de “qualidade vida”, é do seu mundo. Sua falta de ar a faz pouco afeita aos exercícios cerebrais. Sua falta de fogo a torna pouco impulsiva e mais prudente ao lidar com seus valores.

Esteja aberto para viver o mundo das sensações. Cuide de seu corpo, da sua alimentação e não apenas com a obsessão compulsiva das dietas de emagrecimento, mas como uma experiência de nutrição íntima e de prazer! Se você esteve privado de cuidado e do toque humano, faça massagens, por exemplo. De a si mesmo tempo para dormir um pouco mais, caminhar ao sol e qualquer coisa que lhe pareça agradável e prazerosa. Cuide do seu dinheiro, dos seus bens e se caso ainda não os tenha, cuide disso também! Essa rainha evoca a natureza mais física e material da vida humana, viva-a! Entretanto cuide para não se apegar a ela, pois como o tudo o mais, é só uma parte da existência!

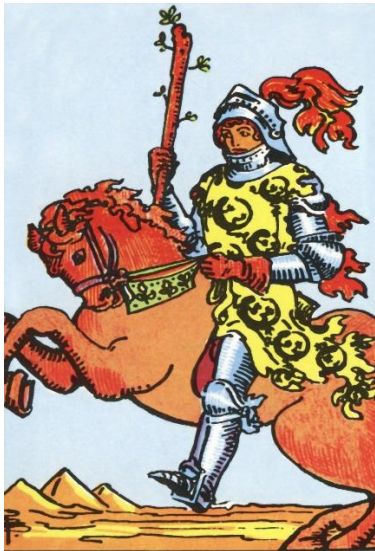
Arcanos Menores: Os Cavaleiros (Príncipes)

O Poderoso Filho do Rei e da Rainha, que percebe as influências de ambos os níveis de força.

Esses Príncipes estão sentados em carruagens e nelas são conduzidos. Eles representam as Forças Vau do Nome em cada Naipes. O Poderoso Filho do Rei e da Rainha, que percebe as influências de ambos os níveis de força. Um príncipe dos príncipes e um Rei dos Reis. Um imperador cujo efeito é o mesmo tempo rápido (embora não tão rápido quanto um Rei) e permanente (ainda que não tão constante como uma Rainha). Assim, ele é simbolizado por uma figura levada por uma carruagem e usando uma armadura. Contudo, a não ser que seja acionado pela Mãe ou pelo Pai, seu poder é ilusório.

Cavaleiro de Paus

Príncipe da Carruagem de Fogo



KNIGHT of WANDS.

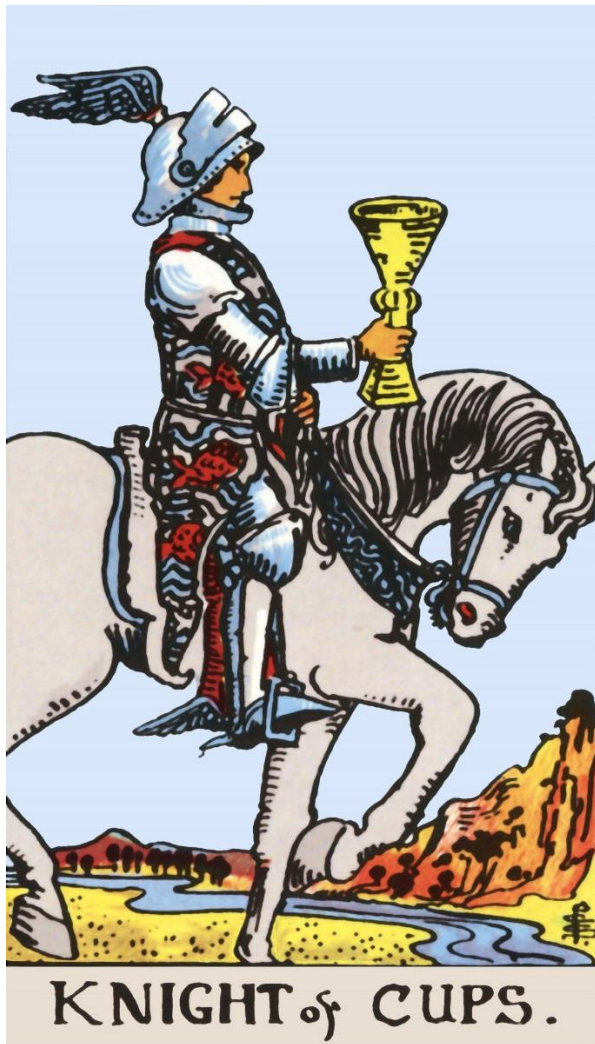
Duas vezes regido pelo elemento fogo esse cavaleiro é a personificação da intensidade, da paixão, da ação focalizada, da força e da criatividade. Sua ação é sempre apaixonada e ele busca os atributos da luz. Procura melhorar sempre, e com rapidez. Avança de modo decidido e impetuoso, e às vezes impaciente, na direção do seu objetivo. Sua falta de terra, porém, não o torna constante, e nem muito persistente. A sua acurada intuição requer ação rápida, mas há coisas que de fato precisam de tempo para acontecer.

Sua falta de água o faz impaciente com a sensibilidade e o ritmo alheio. Finalmente a falta do elemento ar retira sua autocrítica, o que por um lado é bom, pois não impede a execução das ações que acha necessárias, mas dificulta a possibilidade da sua própria melhoria enquanto pessoa.

Esse cavaleiro vem para lhe dizer que você precisa escolher um foco de atuação em sua vida e lançar-se sobre ele. Viva o que você sente que precisa viver, atue com força e intensidade e saiba que se esperar demais as oportunidades passarão. Há momentos na vida em que uma ação vigorosa é requerida pelos fatos e muita espera e ponderação pode representar uma derrocada. Evidentemente que as escolhas e as ações trarão conseqüências, mas a inércia também! Avalie rapidamente o que seria o pior (ou o melhor) nesse momento. O cavaleiro de paus diz que devemos viver a vida no aqui agora, é o único tempo verdadeiro em que a vida acontece. O amanhã poderá nunca chegar!

Cavaleiro de Copas

Príncipe da Carruagem da Água



O cavaleiro de copas combina a força do fogo presente em sua natureza com a fluidez da água. Sua ação é sempre profunda e dirigida pelo coração, ele sente tudo à partir de dentro, ouve sua intuição e todas as manifestações da alma. Quando sente que deve agir ele o faz sem que para isso esteja calcado em planos ou números, o chamado interior basta a esse herói. Tradicionalmente no tarot ele representa um amante, e de fato pode simbolizar não só o momento em que nos apaixonamos por alguém, mas também por uma causa, uma ideia, um trabalho, ou conceito, mesmo que contrário aos valores sociais ou pessoais vigentes até o momento.

Ele é um idealista e um visionário, e pode ser visto aos olhos do mundo prático capitalista como um sonhador ou bobalhão! Sua falta de terra o torna pouco prático, e sua falta de ar anula sua crítica.

Esse cavaleiro vem para lhe dizer que é chegado o momento de entrar em sintonia com sua alma, abandonando toda e qualquer ilusão de controle. Ouça o que seu coração tem a dizer sobre todas as coisas. Não avance como um conquistador, mas como um devoto! Esse momento pode trazer a oportunidade de você ver a realidade sob outra perspectiva, ou de apaixonar-se por algo ou alguém. Agora você poderá vislumbrar possibilidades e brilho onde os outros não enxergam e talvez tentem convencê-lo do contrário, não ceda a essa tentação. Nesse momento você dispõe de uma visão ampla desfrute dela!

Cavaleiro de Espadas

Príncipe da Carruagem dos Ventos



KNIGHT of SWORDS .

A ação do Cavaleiro de Espadas é impulsionada por dois elementos masculinos, o fogo e o ar! Sua ação é mentalmente dirigida, ele traça um plano de ação e o realiza custe o que custar! É um batalhador, decidido, e firmemente determinado, mas um tanto obsessivo com suas metas. O problema é que as dificuldades naturais que surgem em qualquer empreendimento excitam ainda mais sua vontade, tornando-o implacável. Característica essa que tem o potencial para despertar a animosidade em suas relações devido a sua excessiva competitividade e agressividade.

Sua falta de água pode torná-lo impiedoso e fazer com que passe por cima de qualquer um sem remorso. Sua falta de terra faz com ele desconheça limites para si mesmo.

O Cavaleiro de Espadas vem para avisar que o melhor é você organizar seus planos pessoais e criar a melhor estratégia para executá-los, avisa também de que você se encontra plenamente capacitado a tanto. Use o seu poder e agressividade interiores para executar essa tarefa. Agressividade bem dirigida é uma ótima ferramenta de ação. Deve tomar cuidado, porém com o excesso de racionalismo que pode afastar você de considerações mais afetivas e até mesmo éticas. O poder do guerreiro interior deve servir aos seus propósitos e não o contrário! Os fins podem parecer justificar os meios agora, mas trarão um preço amargo de se pagar no futuro.

Cavaleiro de Ouros

Príncipe da Carruagem da Terra



O cavaleiro de ouros une fogo e terra numa ação produtiva e intensa, mas extremamente ética, firme, centrada, disciplinada e constante! Como o próprio elemento terra que pode ser quente como o fogo sob o sol, frio como a água na escuridão e leve como o ar numa ventania, ele reúne a disposição do cavaleiro de paus, a direção interior do cavaleiro de copas, e a determinação firme e planejada do cavaleiro de espadas. Esse cavaleiro simboliza aquele que trabalhou duro e com persistência até se tornar mestre no que faz. Aprendeu com seus próprios erros, e até mesmo com os erros alheios. Seu conhecimento vem da experiência acumulada e não de um monte de teorias não vividas.

Sua falta de água pode torná-lo menos compreensivo com os tipos mais sutis e sua falta de ar pode fazê-lo pouco refinado.

O Cavaleiro de Ouros solicita que você trabalhe com muita disposição e paciência para atingir as metas estabelecidas. Muitas vezes você sentirá uma enorme vontade de desistir ou de voltar atrás, mas os resultados dessa empreitada prometem compensar todo o esforço, por isso continue! Não importa que seja uma dieta, uma carreira a qual você esteja disposto a se dedicar, um plano longo e complexo, ou mesmo um relacionamento. Caso você não disponha de nenhuma das qualidades antes citadas esse é o momento exato de desenvolvê-las. O trabalho árduo pode tanto dignificar a alma como brutalizá-la, por isso fique atento a si mesmo agora.

Arcanos Menores: Valetes (Princesas)

A Forte e Influente filha de um Rei e uma Rainha: uma princesa poderosa e terrível

Elas Representam as forças do Heh Final de cada naipe, completando as influências de outros níveis. A forte e influente filha de um Rei e uma Rainha: uma princesa poderosa e terrível. Uma Rainha de Rainhas, uma imperatriz, cujo efeito é uma combinação daqueles do Rei, da Rainha e do Príncipe. [...] Seu poder é enorme e materialmente terrível, constituindo o Trono das Forças do Espirito. Pobre de quem entrar em conflito com ela.

Valete de Paus

Princesa da Chama Brilhante



O Valete de Paus possui a força constante da terra (que representa o corpo) combinada com a ação criativa, luminosa e explosiva do fogo. Seu movimento é energético e intenso, como numa dança, ou num exercício atlético. Esse valete é a representação da saída do frio do inverno para as dimensões coloridas e quentes da primavera! É a porção mais dinâmica do corpo, é toda ação criativa, entusiástica e renovadora que colocamos em andamento. De certa forma é a capacidade de quebrar os esquemas rígidos da terra e tornar-se mais leve e colorido. É a faceta mais brincalhona e pueril da psique.

Sua falta de identificação com a água, entretanto, o torna pouco sensível às demandas externas e sua falta de ar, além de tirar-lhe a ponderação racional, o faz ter pouca autocrítica.

Saia do comum permita-se ser ousado e criativo. Experimente caminhos novos e novas posturas. Como obter resultados diferentes se as suas ações permanecerem as mesmas? Saia da rígida postura de quem se leva muito a sério, a vida é curta demais para tanta sobriedade. Lembre-se que as pessoas demasiadamente sérias são as que adoecem mais rápido e se recuperam mais lentamente. São as que saem mais lentamente das crises e que tem menos insights sobre soluções para os problemas.

Valete de Copas

Princesa da Água e Lótus do Palácio das Inundações



O Valete de Copas é a entrada na quente dimensão do verão. Ele simboliza a face mais calorosa, afetiva, emotiva e solícita da alma humana. Bem como a mais excitável e profunda também. A terra do corpo encontra a água dos sentimentos e das emoções tornado-se mais profunda em suas percepções, mas mais suscetível aos estímulos vindos de fora. Esse valete tanto pode reunir corpo e espírito de uma forma bela e inspiradora, como pode representar pouca consistência nas manifestações tanto da afetividade quanto dos vínculos que se formam a partir dos envolvimento afetivos. Sua falta de fogo tira seu senso de foco e direção interna. Sua falta de ar o faz pouco crítico, no sentido de seletivo, quanto para quem dirige seus préstimos e afeição.

Esteja pronto para seguir os ditames do coração sem se importar onde as coisas vão dar. Aproxime-se das pessoas sem as defesas usuais e esteja aberto a toda ajuda, ou novos vínculos que se criarem nesse momento. Estirpe o preconceito, o medo e o julgamento da sua perspectiva de vida e de relacionamentos. O valete de copas é a capacidade de se entregar a causas e novas relações sem as travas da mente e do ego. Torne sua abordagem de vida mais sutil e menos inquiridora, pode ser uma experiência muito gratificante. A aproximação entre as pessoas nesse período se dá de modo muito espontâneo, ajuda e inspiração vem de onde menos se espera. Permaneça atento e aberto.

Valete de Espadas

Princesa dos Ventos Violentos



Aqui o pensamento quer ganhar a dimensão física, quer se materializar. O valete de espadas é a capacidade da mente de ter muitas ideias e traçar muitos planos para uma execução futura. O pensamento inovador, revolucionário e até mesmo rebelde também são atributos dessa carta. A mente nesse arcano tem a capacidade de abarcar muitas ideias e conceitos. Sua falta de elemento fogo, entretanto, pode tirar o senso de direção interna e sobrecarregar inutilmente as funções cerebrais. A sua carência de água anula a capacidade de sentir e de intuir fazendo pesar ainda mais a tendência a buscar apenas nos recursos racionais as soluções para as questões cotidianas.

Abra sua mente a novas ideias e ouse trabalhar para torná-las reais. Não se esqueça, porém, de ter sempre em vista a finalidade e a direção para que os projetos não se acumulem e sua mente não fique congestionada de projetos inacabados. Tente ordenar seus pensamentos colocando-os no papel, ponderando as possibilidades com outras pessoas, dando a si mesmo prazos bem definidos de execução. Esse é o tempo de organizar as coisas internamente para depois concretizá-las.

Valete de Ouros

Princesa das Colinas dos Ecos



O Valete de Ouros é o arcano que simboliza o inverno, a estação do recolhimento, onde tudo o que foi acumulado será agora depurado e toda a experiência e sabedoria possível será extraída das vivências passadas. É o arcano do estudo e do aprofundamento, da capacidade da mente em se expandir e criar oportunidades através do conhecimento adquirido. Aqui é o terreno fértil das possibilidades que “em se plantando tudo dá”, mas que para isso requer muito cuidado e atenção para tornar a semente um fato. Sua fertilidade extrema o faz ser muitas vezes associado à gravidez ou à paternidade como um todo. Os negócios promissores também estão sob sua égide! A falta de ar não o deixa ser dispersivo.

Sua falta de fogo não o torna precipitado e sua falta de água faz com que não se perca em fantasias e idealizações.

Esse é o momento de concentrar suas forças para desenvolver algo que requer mais do que apenas empenho físico, mas também um desenvolvimento intelectual e pessoal. A vontade de avançar deve ser recheada do desejo de aprender com os fatos. Algo novo pode estar se introduzindo na sua vida e requer para seu pleno crescimento atenção constante e envolvimento pessoal. Os temas que se desenrolam sob a influência desse arcano não são frívolos e por isso mesmo não devem ser tratados desse modo. Se pergunte quais são os limites para o seu próprio crescimento?